This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

**Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

**About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

HD
9161
B8C2

UC-NRLF
$B 39 526

YC 26051

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY OF CALIFORNIA.
GIFT OF
Anon
Class

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA

# PRODUCÇÃO E COMMERCIO

DE

# BORRACHA

Parecer da Commissão de Agricultura e Industria da Camara dos Deputados sobre o projecto de monopolização do commercio de borracha

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA

RIO DE JANEIRO

Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1906

HD 9/-1

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA

# PRODUCÇÃO E COMMERCIO DE BORRACHA

A borracha já era conhecida dos aborigenes, quando Colombo aportou á America. A primeira menção que della se tem, deve-se a Herrera, de volta da segunda viagem do grande genovês. No livro *De orbe novo*, de Anghiera, se depara noticia dos usos que, entre os selvagens, havia, na feitura de pélas; e, noutro, de Sahagun, *Historia Geral das Cousas da Nova Hespanha*, se fala das virtudes medicinaes da *ulli*, resina negra, produzida pela arvore denominada — *ulequahuitl*.

Mas, a tal respeito, as melhores informações se acham consignadas na *Monarchia Indiana*, de Torquemada, (1) onde se lê: «Ha neste país (Mexico) uma arvore, dita *ulequahuitl*, pelos indigenas, que lhes é de summa valia. Esta arvore cresce na zona quente; apresenta altura meã, e folhas arredondadas, de côr cinzenta. Fornece, abundantemente, uma especie de liquido, branco como leite, viscoso, que lhe constitue o melhor prestimo. Obtem-se o leite do *ulequahuitl*, golpeando a arvore, no tronco, com um machadinho. Vê-se, então, manar da incisão o liquido, como sangue de uma ferida. Os indigenas recolhem-no em cabaças de tamanho vario. Nestes vasos, vai tomando consistencia, até se tornar em massa gommosa, á qual dão a fórma que convem ao uso que della pretendem...

(1) *Apud* Jumelle—*Les plantes à caoutchouc*, Paris, 1903.

170281

Os que não têm taes cabaças, besuntam o corpo com a substancia liquida, á medida que deflúe da arvore; por deseccação, fórma-se uma especie de membrana, que, facilmente, se destaca, e cuja espessura varía, segundo a camada collocada sobre a pelle. Com este *ulli* fazem-se pélas muito apreciadas por sua elasticidade. O *ulli* solidificado serve para couraças, que estão á prova das frechas mais aguçadas, devido, sem duvida, á molleza da materia, que não exclue a tenacidade. Reis e nobres usam, habitualmente, de sapatos de *ulli*. Emfim, os hespanhóes do Mexico impregnam de *ulli* as capas, afim de as tornar impermeaveis, porque está provado que tal corpo resiste, maravilhosamente, á agua, mas funde ao sol.»

Apezar da larga applicação que havia entre os naturaes da America, passou tal substancia quasi despercebida para a Europa, até que, em 1736, vindo Condamine ao Perú, para medição do meridiano terrestre, lhe vulgarizou a existencia, e os usos.

Em nota á Academia de Sciencias, dizia elle, então: «Cresce nas florestas da provincia de Esmeraldas uma arvore conhecida dos indigenas por *hevé*: della escorre, por incisão, uma resina branca como leite; recolhe-se numa folha, que se deita junto ao pé da arvore, e, depois, se expõe ao sol; ennegrece, a principio, na superficie, e, com a continuação, em toda a massa. Della fazem-se archotes, que queimam admiravelmente bem... Soube, em Quito, que a arvore de onde se extrahe essa resina cresce tambem nas margens do Amazonas, e que os Maïnas a denominam *cautchú* (2). Moldam fôrmas de barro no feitio de garrafas e cobrem-nas dessa materia. Quebram a fôrma, logo que a resina endurece, e obtêm botijas indestructiveis, mais leves do que garrafas de vidro».

Em memoria ulterior, ajuntava: «Muitos são os usos que dessa resina fazem os Omaguas, no centro da America do Sul, usos estes muito dilatados pelos indios do Pará, onde os Portuguêses deram á arvore que a produz o nome de pau-seringa, porque della fabricam seringas á moda dos Omaguas (pequenos balões ôcos em fórma de pera, a que se adapta uma canula). Molda-se ainda no Pará de differentes maneiras: fazem-se *borrachas*, figuras de animaes, bolas ôcas ou massiças, ornadas de alto ou baixo relevo, etc». Como os Mexicanos, revestiam, tambem, os pannos, á guisa dos encerados de hoje, dessa substancia, e preparavam sapatos impermeaveis, aos quaes a defumação emprestava o mesmo aspecto dos de couro.

---

(2) *Cau-uchu:* «Siphoniæ sp. gummi elasticum fundentes, quo primi Omagas ad conficiendos tubulos usi sunt» —Cf. Dr. von Martius—*Beitrage für Ethnographie und Sprachenkunde Brasiliens, Band II;* Erlangen, 1863, p. 360.

Neuville, autor das «*Observations curieuses sur toutes les parties de la physique*», em 1723, chamara a attenção para taes usos; mas, é licito affirmar que a Condamine, principalmente, se deve a sua divulgação na Europa. Depois deste, Fresneau procurou, *in situ*, estudar os vegetaes que produziam essa gomma, de applicações tão curiosas, e os resultados que grangeou levaram Aublet, botanico francês, a, completando-os, classificar a *hevé* sob a denominação de *Hevea guyanensis*.

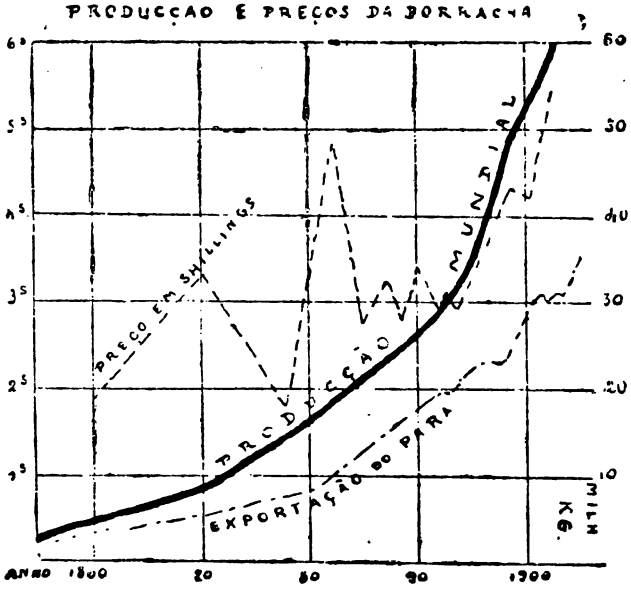
Na Asia e na Africa, tardou muito o descobrimento de plantas secretoras de borracha. Só em 1798, veiu a conhecer-se a primeira planta asiatica dotada de tal propriedade, e posteriormente é que surgiram as de outras procedencias. Póde-se, pois, affirmar que a industria da gomma elastica é, essencialmente, americana, e que já se achava ella em gráu elevado de desenvolvimento, quando aqui chegaram os europeus.

Pena e vergonha é nada havermos accrescentado ao acervo dos maiores. Ao contrario, retrogradamos, sensivelmente; porquanto, até 1840, toda a borracha exportada sahia em objectos manufacturados, ao passo que, no presente, só se expede o genero em bruto, havendo quasi desapparecido a primitiva industria.

Cedo, o uso dos sapatos de borracha se implantou na Europa, e, pouco depois, o emprego da gomma elastica á fabricação de algalias, tubos e fios, se generalizava, de modo surprehendente (1755-1791.) Já em 1770, Priestley a applicara na raspagem de traços de lapis, de onde lhe veiu o nome inglez *rubber*.

Mac-Intosh, mais tarde, descobria a propriedade da naphta a dissolver, e creava a industria das roupas impermeaveis. De 1829 a 1840, surgem novas applicações, entre as quaes os tecidos elasticos, para-choques, molas de machinas, etc.; mas, máu grado disso, não se afigurava brilhante o futuro do artigo, quando a descoberta de Goodyear, conhecida por *vulcanização*, lhe abriu larguissimos horizontes, a tal ponto, que importa considerar, depois della, a borracha como um dos productos economicos de maior relevancia. Consiste a descoberta no tratamento da borracha pelo enxofre, sob a acção de altas temperaturas (120 a 300° C.). A transformação que se opera no producto, em virtude de tal processo, é consideravel; desapparecem todos os defeitos do artigo em bruto, e um, que dahi nasce, é, para o productor, inestimavel beneficio: a gomma elastica, uma vez vulcanizada, não possue mais a vantagem (para os consumidores) da duração indefinida; em compensação, adquire, sem se deformar, maior resistencia aos esforços de compressão e alongamento, é menos atacavel pelos dissolventes ordinarios, e supporta, impunemente, as baixas temperaturas, e a de + 100° C. Para se avaliar a revolução que a descoberta do americano Goodyear determinou no consumo da borracha, pelos novos empregos que lhe

careou, basta examinar o diagramma seguinte, onde vêm consignados os dados relativos a este genero, durante os ultimos cincoenta annos, convindo, porém, desde já, sublinhar que a producção, de 270 toneladas em 1842, ascendia a 65.000 em 1905.




O diagramma é suggestivo : a curva dos preços e da producção desenvolvem-se quasi parallelamente, isto é, preços crescentes de par com producção de maior a maior, phenomeno raro nos annaes da sciencia economica.

Mas, bem facil se torna a explicação : a producção conserva-se aquem das necessidades do consumo. Realmente, as palavras de Girard (3), em 1875, acham, agora, plena confirmação : as modernas applicações da borracha, em electricidade, carros, velocipedes, automoveis, transmissões de machinas, etc., etc., vieram crear-lhe,por assim dizer, consumo illimitado, permittindo, do mesmo passo, largo desenvolvimento á producção (4).

---

(3) Assim se pronunciara, em notavel estudo : «*L'esprit étonné se demande, non pas à quoi l'on emploie le caoutchouc, mais bien à quoi cette substance n'a pas encore été employée.*» *Apud* Wildemann, *Les plantes tropicales.* p. 169.

(4) *The natural supply of rubber* : «India Rubber World»; vol. 31, n. 4, p. 105.

Desde 1850, na Asia e na Africa, se encetou a exploração de plantas productoras de borracha, e, a partir de então, o genero dessas procedencias entrou a concorrer, sériamente, com o nosso, no supprimento do mercado. O crescimento constante da procura, e a conseguinte elevação de preços, hão despertado experiencias de toda ordem, já no sentido de encontrar succedaneos artificiaes para o artigo silvestre, já afim de acclimar noutras paragens os nossos cautchús, (5) ou se chamem *heveas* e *castilloas*, ou sejam os escassos rebentos das nossas catingas: *maniçoba* e *mangabeira*.

A despeito das prophecias de Dunstan, (6) feitas recentemente perante os membros da *British Association*, não me parece muito de temer a competencia da borracha artificial; até, porque, ainda quando resolvido o problema scientifico que isso envolve, resta provar que o custo de producção da natural não poderá reduzir-se a ponto de ser áquella insustentavel a lucta. Muito mais perigosa, quanto a nós, no momento, é a concurrencia dos seringaes creados no Oriente; pois me é licito asseverar que os brilhantes resultados, consignados em jornaes europeus e americanos, com relação ás culturas de heveas, emprehendidas nas colonias inglêsas, principalmente, não destoam da verdade dos factos; ao revés, em alguns, ainda transluz certa duvida sobre o maravilhoso successo da empresa, como que lançando á conta da especulação o excessivo encarecimento dos fructos alcançados, quando, em realidade, não ha demasias no que propalam, conforme pude verificar, de *visu*, em Malaca, Samatra, Ceylão, etc., e já houve ensejo de o proclamar, logo após o meu regresso das Indias, em entrevista com um representante do *Jornal do Commercio*, no começo deste anno.

---

Vem a pello, por muito instructiva, narrar aqui a historia da importação e acclimação da seringueira na Asia. Foi em 1876 que, pela primeira vez, lá chegaram sementes da *hevea brasiliensis*. No anno precedente, resolvera o Governo das Indias introduzir essa valiosa planta nas colonias inglêsas; e, para tal fim, mandou vir do Brasil sementes, que, por inconveniencia do clima de Calcutá, foram ter ao Jardim Botanico de Peradeniya (Ceylão), para dahi se fazer subsequente fornecimento á Birmania, e a outras regiões da India, cujo clima, e solo, eram julgados propicios á cultura da seringueira.

Logo que o Governo se abalançou á empresa, o *India-Office* encarregou Wickham, subdito inglês residente em Santarém, de obter semen-

(5) Acho que, com propriedade, se póde empregar a palavra cautchú (*caú uchú : matto* que *chora*), para designar, de modo generico, as plantas productoras de borracha.

(6) *Tropical Life;* vol. II, n. 8, p. 116.

tes de heveas, á razão de £ 10 por milheiro, e de as remetter para o *Royal Botanical Garden*, em Kew. De feito, conseguiu elle reunir 70.000 sementes, provenientes de seringaes do Tapajós, e, depois de as acondicionar cuidadosamente, partiu, acompanhado dellas, directamente, para a Inglaterra, onde chegou a 14 de Junho de 1876. No dia seguinte, foram todas plantadas; comtudo, apenas 3 $^1/_2$ $^0/_0$ germinaram ; muitas destas, ao fim de pouco tempo, attingiam altura de 18 pollegadas.

Por lembrança de Hooker, foi concertado, entre o *India Office* e o *Colonial Office*, que se remettessem os *seedlings* (mudas) para Ceylão, por dispôr de condições mais approximadas das do Amazonas. Devido ao rapido crescimento das plantas, construiram-se caixas de Ward especiaes, e, destas, 38, contendo 1.910 plantas, foram despachadas para Colombo, onde chegaram na melhor ordem, sob a guarda de um jardineiro.

O Governo das Indias, receiando qualquer mallogro da tentativa, enviou, tambem, o Sr. Cross á America do Sul, para levar plantas vivas ; este conseguiu chegar a Kew com trinta heveas vivas em bom estado.

O custo da primeira remessa de sementes orçou por £ 1.505, ou cêrca de 12$ por pé, posto em Ceylão.

As plantas foram conservadas em Peradeniya, até que, preparado o jardim tropical de Henaratgoda, cujo clima muito se assemelha ao das regiões de origem, para lá se transportaram, cuidadosamente, na mór parte. As mais velhas arvores de Ceylão, que contam hoje 30 annos de edade, são especimes majestosos, de 90 pés de altura, e de tronco com 110 pollegadas de circumferencia.

Pela mesma época, introduziram-se em Java e na peninsula de Malaca, pés de hevea procedentes de Kew. Em 1877, Murton já dizia, de referencia a Singapura : «O nosso clima é evidentemente apropriado ao crescimento da seringueira, a julgar pelo progresso das plantas em um anno.»

A hevea começou a ser propagada, no Oriente, de galho, isto é, por meio de ramos cortados de arvores com tres annos, perfeitamente enraizadas.

Os primeiros pés, distribuidos em 1878, destinaram-se á Birmania e a Madrasta.

As heveas que mais cedo floresceram foram as de Perak (peninsula de Malaca), pelo anno de 1880 ; vieram, depois, as de Henaratgoda, em 1881; no anno seguinte, uma das de Buitenzorg (Java), e, por fim, em 1884, as de Peradeniya.

Desde 1883, iniciou-se a distribuição de plantas e sementes, a qual attinge, presentemente, a proporções fantasticas. A India e os estabelecimentos do estreito de Malaca, Queensland, Jamaica, Samatra, Java, Fiji, Bornéu, a Africa inglêsa e allemã, etc., hão recebido de

Ceylão grande quantidade de mudas e sementes, durante os ultimos trinta annos (7)

Cumpre explicar o motivo por que, desde logo, não se emprehenderam vastas culturas, e só nos ultimos tempos entrou em voga o plantio de cautchús.

Fergusson, pela maneira seguinte, descreve o que occorreu em Ceylão (8): «A principio, os lavradores prestaram pouca attenção ás heveas e castilloas, occupando-se unicamente com a maniçoba, que era dotada de grande rusticidade, e graças á qual esperavam aproveitar 35.000 acres de terras abandonadas. A maniçoba crescia de modo surprehendente (2 pés por mês ! !) e em 1885 uma arvore de 8 annos, apezar de exgotada no anno anterior, produziu libra e meia de borracha sêcca. Se a industria houvesse proseguido, mórmente com plantas do Pará e do Mexico, teria provado excellentemente; mas, por essa época, o chá offerecia brilhante perspectiva, com tres annos apenas de espera (contra 7 na borracha), e facilmente absorveu todas as actividades. Demais, os preços da borracha não eram então muito convidativos. A grande procura deste genero, para misteres de machinas, elevou-os sensivelmente; mas, ainda assim, pouco se lograva na especie, quando, os preços do chá degradando-se de mais a mais, se começou de plantar, ha uns seis annos atrás, nos districtos de Kabitara e Kelany Valley, seringueiras entre os pés de chá. Entretanto, em 1888, já Trimmem instava pela cultura da hevea, annunciando resultados brilhantissimos obtidos em Henaratgoda, quanto á producção das arvores : em 1889, 1 lib. $^3/_4$ por arvore; em 1890, 2 lib. e 10 onças ; em 1894, mais de 3 $^1/_2$ libras.

Desde 1891, o departimento florestal encetava o plantio de cautchús. Trimmem cuidava ser impossivel antes de 6 annos sangrar as arvores: está verificado que a partir de 6 annos é licito fazel-o, impunemente. O Dr. Willis, actual director do Jardim Botanico de Peradeniya, cria não houvesse em Ceylão mais de 10.000 acres proprios para a hevea; as plantações feitas, de muito, excedem esta cifra. O mesmo receio grassa, no momento, com relação á quéda de preços, pela concurrencia de succedaneos artificiaes.

As plantações, de 750 acres, em 1898, occupavam 2.500, em principios de 1901, e 11.000, em meiados de 1904, attingindo, ao fim do anno passado, a sua área a 40.000 acres.»

O professor Herbert Wright, director da Estação Experimental de Peradeniya, em notavel obra (9) publicada no fim de 1905, por sua

(7) Herbert Wright—*Para-Rubber*; van Romburgh—*Les arbres à caoutchouc et à gutta-percha;* Stanley Arden—*Report on Hevea Brasiliensis;* Collet—*L'hevea asiatique;* Warburg—*Die Kautchukpflanzen und ihre Kultur.*

(8) *Ceylon handbook and directory*, 1905-1906; *Tropical Agriculturist*, 1905.

(9) *Hevea Brasiliensis or Para Rubber. Its botany, cultivation, chemistry and diseases.*

vez,observa : «Quando a *hevea brasiliensis* foi introduzida, considerava-se que convinha sómente a lugares pouco acima do nivel do mar, porém o bom crescimento obtido em Peradeniya, posto menos satisfactorio do que em Henaratgoda, foi sufficiente para animar varios plantadores, e conseguintemente se distribuiram sementes aos que residiam em partes mais elevadas da ilha. Actualmente não comporta duvidas o facto de medrar a hevea até a 2.000 pés de altitude, nas provincias centraes de Ceylão, e a nivel mais elevado em Uva. Isto se comprova diante das áreas em cultivo nos districtos de Peradeniya, Matale, Gampola, etc. : «Ha onze annos acreditava-se imprescindivel a edade de dez annos para se encetar a extracção do *latex* de uma arvore e estimava-se em libra e m ia de borracha sêcca a producção por pé annnualmente, ao fim do vigesimo anno. De então para cá, ficou demonstrado que arvores de 4 e 5 annos já dão borracha com va'or mercantil e, excepcionalmente, especimes de 11 annos têm produzido, num anno, até 25 libras por pé. No mesmo sentido, fizeram-se accentuados progressos nas ferramentas para sangria das arvores, em machinas para lavagem e purificação da borracha crúa, em apparelhos com cylindro de revolução, para coagular mais rapidamente o producto, e nos meios chimicos e physicos,afim de apressar a coagulação e beneficiar o artigo, tão efficaz e promptamente quanto possivel. Concomitantemente com sensiveis aperfeiçoamentos na producção e nos methodos de manufactura, se operou forte alta de preços,que foi acima de 6 sh. por libra, e se alargou consideravelmente a área cultivada.»

Quanto á peninsula de Malaca, as mesmas phases occorreram, segundo Stanley Arden (10): «Parece ter havido muito pouco enthusiasmo por parte dos plantadores em relação á hevea, sem duvida em virtude dos altos preços que então vigoravam para o café ; poucas arvores ha nos estados indigenas maiores de 4 annos. Mas, com o declinio dos preços do café, os lavradores trataram de procurar culturas mais rendosas e, durante a estação de 1896-1897, encetaram seriamente as plantações de cautchús. Desde então essa cultura mereceu grande interesse e só na peninsula de Malaca ha presentemente (1902) 12.000 acres, no minimo, plantados com heveas, representando cêrca de 1.500.000 arvores. E' de presumir que todas ellas pertençam á progenie das originariamente importadas pelo Governo das Indias».

Em summa, de quanto vem dito, se infere que só depois da excessiva depreciação do chá e do café, e do encarecimento consideravel da borracha, se decidiram os plantadores do Oriente á cultura dos cautchús ; mas, quando o tentaram, foi com vigor e enthusiasmo desmarcados, conforme nos attesta o quadro junto, das companhias formadas, nos ultimos annos, para tal fim, cujo capital excede de £ 2.000.000.

(10) *Report*, p. 3.

Co

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

O mesmo phenomeno reproduziu-se, em menor escala, no Indostão, Birmania, Java, Bornéu, Samatra, etc. Na Africa, (11) segundo Johnson, occorreu, tambem, algo de semelhante, posto lá caiba, principalmente, replantar os cautchús, destruidos pelos indigenas, em barbara exploração. Na America Central, se manifesta a mesma tendencia, como bem se conclue de informes varios, insertos no *India-Rubber World*.

Mas, perguntar-se-ha : a continuar assim, breve a superproducção determinará a ruina de todos ?

Disso não ha duvidar ; occorre, porém, que o abandono das plantações naturaes, em inferioridade de circumstancias para arrostar a competencia das cuidadosamente creadas por mão do homem, ha de retardar a crise destas, cujos productos podem supportar, com dilatada folga, cotações muito inferiores ás que vigoram no presente. Demais, a facilidade de dispôr culturas intercalares nas plantações de cautchús, faz que resistam estas a qualquer embate. Em todo caso, o perigo ainda não é imminente (salvo se alguma das previsões de Dunstan, seja quanto á borracha synthetica, seja quanto á que se contém em plantas communs, *v. g.*, no trigo, houvesse de realizar-se), como de plano resurte do seguinte topico (12) da *Chronique Coloniale*, de Bruxellas : « Supponhamos que a producção das fontes naturaes se conserva a mesma que a actual, isto é, se mantem na visinhança de 60.000 toneladas por anno ; torna-se absolutamente certo que, dado persistente augmento de consumo, a se accentuar cada vez mais, a ponto de soffrer, agora, o mercado, de escassez nos supprimentos, antes de 1912 o consumo absorverá, no minimo, de 80 a 100.000 toneladas por anno. Asseveramos, pois, que, durante muitos annos a vir, toda a producção de borracha será promptamente collocada ; fica resalvada a hypothese de, continuando a actual expansão industrial, não satisfazerem os supprimentos futuros a procura de maior a maior. »

---

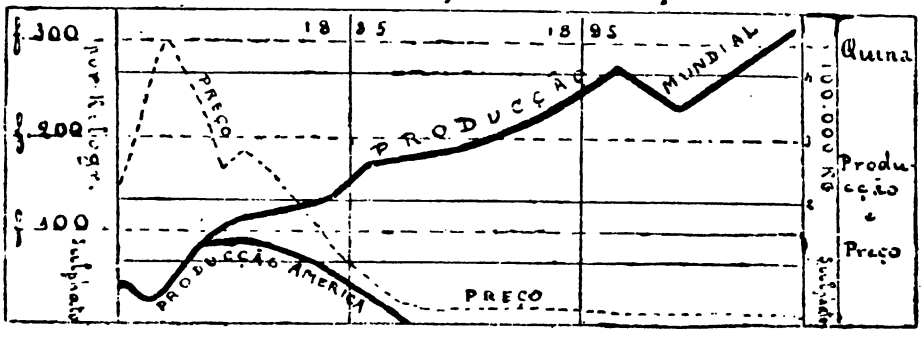
(11) *The cultivation and preparation of Para-rubber;* Londres, 1904.

(12) O *India Rubber World* commentava, em janeiro do anno passado, por modo curioso, a presente situação do mercado :

«The fact that rubber has so long been obtainable is due to the enormous original supply. But this supply has not been increased, or even kept up to the original limits, by any process of Nature, and the rubber situation to-day is comparable to a private fortune of fixed limits, which is diminished in proportion as its owner draws upon it. He may spend twice as much this year as last, but this does not make him twice as rich; it only hastens the time when he will become bankrupt. It is quite possible that, somewhere or other, more rubber may be produced next year than this. It is out of the question to say in what year the highest output of rubber will be reached. Possibly higher prices for rubber than have been known hitherto are yet to be experienced. But there is no room for uncertainty on two points : (1) a continued increase in the industrial demands for rubber; and (2) the hastening of the extinction of the natural supply by every addition to the yearly production.»

Comtudo, não é para nos dar segurança absoluta essa perspectiva promissora, e nos conservarmos apathicos diante do esforço collossal dos nossos concurrentes ; ao envez, deve servir-nos de incitamento a, entrementes, nos apercebermos para a luta asperrima que, cedo ou tarde, ha de sobrevir, porventura quando ainda nos não houver lembrado despertar da hibernação em que nos comprazemos.

Cumpre se não repita hoje o que occorreu outr'ora no tocante á quina, que, sendo planta nossa e do Perú, exulou, indo fixar-se no Oriente, que nol-a sequestrou, expulsando-nos, irremessivelmemte, do mercado universal, com a haverem alli aprimorado, tornando-se-lhe os productos muito mais copiosos e ricos, graças a hybridação e seleccionamento. O quadro junto fala bem alto a tal respeito, e oxalá o tenhamos sem cessar ante os olhos, afim de que a tão brilhante condição da nossa borracha, traduzida em anterior diagramma, se não transmude em tão deploravel.




Para ultimar esta parte, junto aqui uma estatistica approximada da área, em acres, ora cultivada de arvores de borracha, em todo o mundo :

| *Países* | *Area* |
|---|---|
| Ceylão | 40.000 acres |
| Malaca (peninsula) | 38.000 » |
| Bornéu | 1.500 » |
| Java e Samatra | 6.000 » |
| India e Birmania | 8.000 » |
| Mexico | 9.000 » |
| Brasil | 5.0.0 » |
| Venezuela | 3.000 » |
| Equador | 2.000 » |
| America Central | 2.300 » |
| Indias Occidentaes | 1.000 » |
| Africa | 28.200 » |
| Total | 144.000 acres |

Póde-se, pois, estimar em 150.000 acres ou 60.000 hectares a extensão cultivada de cautchús, cuja producção, dentro em dez annos, orçará por 25.000 toneladas, dado que novas áreas não venham accrescel-a, o que é supinamente improvavel.

---

Cabe agora examinar as condições de estabelecimento e exploração de uma fazenda de borracha no Oriente, para ventilar a questão do custo de producção do artigo, alli, em cotejo com o dos nossos seringaes silvestres.

Em Ceylão, as despesas de estabelecimento de uma plantação pódem avaliar-se do seguinte modo:

CUSTO DE ACQUISIÇÃO DE 100 ACRES DE TERRA E DE PLANTIO COM SERINGUEIRAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Preço de 100 acres de terra*: | | | |
| Média Rps. 50 por acre..... | | | 5.000.00 |
| Matta, a 60 rupias por acre. | | | |
| Capoeira, a 40 rupias por acre | | | |
| *Derrubada e limpa*: | | | |
| Média: Rps. 17, 50 por acre..... ..... | | | 1.750.00 |
| 100 acres de matta a Rps. 20 por acre. | | | |
| 100 acres de capoeira a Rps. 15 por acre. | | | |
| *Sementes e viveiros*: | | | |
| 40.000 sementes a Rps. 7 por 1.000... | Rps. | 280 | |
| 30.000 cestinhos a Rps. 4 por 1.000... | » | 120 | |
| Preparo dos viveiros, inclusive abrigo dos cestos com plantas e semeadura. | » | 60 | |
| Vigilancia e rega durante 3 mêses..... | » | 30 | |
| Serviços occasionaes em 6 mêses..... | » | 20 | 510.00 |
| *Caminhos e drenos*: Rps. 6 por acre..... | | | 600.00 |
| *Marcação*: 15 pés × 15 pés, cêrca de 200 arvores por acre, a 75 cents. por acre, com o custo das marcas. | | | 75.00 |
| *Covas*: 18 × 12 pollegadas, 40 por trabalhador, Rps. 1,80 por acre ..... | | | 180.00 |
| *Plantio*: 20.000 cestos, postos nos respectivos lugares, inclusive transporte do viveiro para as covas, depois de immersão em adubo liquido, a 80 cents. por acre..... | | | 80.00 |

| | |
|---|---|
| Rps..... | 8.195.00 |
| *Replantio*: 6.000 cestos a 50 cents. por 100..... | 30.00 |
| *Sombra*: 30.000 *cadjans* a Rps. 10 por 1.000..... | 300.00 |
| *Fincamento e manutenção* a Rps. 1.50 por acre..... | 150.00 |
| *Casas de serviço:* 20 quartos para residencia temporaria de trabalhores (esteios de madeira sustentando cobertura de palha e paredes de taipa) a 20 Rps. por quarto..... ..... | 400.00 |
| *Limpas*: | |
| Rps. 1.50 por acre, em média ; 10 limpas por anno : | |
| Limpas em terras de matta, nos primeiros tres mêses a Rps. 1.25 por acre | |
| Limpas posteriores..... » » 0.80 » » | |
| Limpas em terras de capoeira nos primeiros tres mêses..... » » 2.50 » » | 1.500.00 |
| Nos tres mêses seguintes..... » » 1.75 » » | |
| Nos posteriores..... » » 1.00 » » | |
| *Cercas* : | |
| Rps. 187 por milha; 3 milhas : | |
| Custo do arame e grampos, mais ou menos, Rps. 150 por milha, 3 fios a um pé de distancia ; | 561.00 |
| Mourões: fincamento, etc., Rps. 30 por milha; carpinteiros a Rps. 7 por milha | |
| *Instrumentos de trabalho* :..... | 100.00 |
| *Eventuaes* :..... | 100.00 |
| *Superintendencia:* Rp. 100 spor mez..... | 1.200.00 |
| *Adiantamentos:* 80 culis a Rps. 30 cada um..... | 2.400.00 |
| Total no 1.º anno..... | 14.936.00 |
| Juros de 7 °/₀ ao anno..... | 1.045.00 |
| Rps..... | 15.981.00 |

| *Segundo anno* : | *Rps.* | |
|---|---|---|
| Superintendencia..... | 1.000.00 | |
| Limpas..... | 1.200.00 | |
| Viveiros ..... | 100.00 | |
| Conservação dos caminhos e dos drenos.. | 50.00 | |
| Cobertura das casas..... | 30.00 | |
| Cercas..... ..... | 50.00 | |
| Eventuaes..... ..... | 100.00 | 2.535.00 |
| | | 18.516.00 |
| Juros de 7 °/₀ ao anno..... | | 1.296.00 |
| Total no segundo anno..... | | 19.812.00 |

| | | |
|---|---|---|
| Rps..... | | 19.812.00 |
| *Terceiro anno:* | | |
| Superintendencia..... | 900.00 | |
| Limpas..... | 800.00 | |
| Viveiros, etc..... | 100.00 | |
| Estradas e *drenos*..... | 50.00 | |
| Casas..... | 30.00 | |
| Cercas..... | 30.00 | |
| Eventuaes..... | 100.00 | 2.010.00 |
| | | 21.822.00 |
| Juros de 7 °/₀..... | | 1.527.00 |
| Total ao fim do terceiro anno..... | | 23.349.00 |
| *Quarto anno:* | | |
| Superintendencia..... | 720.00 | |
| Limpas..... | 750.00 | |
| Replantio, etc..... | 100.00 | |
| Casas: 20 quartos permanentes (pilares de alvenaria, paredes de taipa e cobertura de ferro zincado) a 70 Rps. por quarto..... | 1.400.00 | |
| Cercas..... | 30.00 | |
| Eventuaes..... | 70.00 | 3.070.00 |
| | | 26.419.00 |
| Juros de 7 °/₀..... | | 1.848.00 |
| Total ao fim do quarto anno..... | | 28.267.00 |
| *Quinto anno:* | | |
| Superintendencia..... | 900 | |
| Limpas..... | 750 | |
| Cercas..... | 50 | |
| Estradas, etc..... | 70 | |
| Eventuaes..... | 100 | 1.870.00 |
| | | 30.137.00 |
| Juros de 7 °/₀..... | | 2.109.00 |
| Total ao fim do quinto anno..... | | 32.246.00 |

Temos, pois, um total de Rupias 32.246, para as despesas de estalecimento de uma plantação de 100 acres (1 acre=4.041 m²) com seringueiras, o que produz, por acre, 322 rupias. Tratando-se de vastas plantações, é mister accrescer-lhes a de construcção de um *bungallow* para o administrador, Rps. 2.000, e a da installação para o preparo e beneficiamento da borracha, Rps. 50 por acre. Segundo o Sr. E.

Gordon Reeves, de quem procedem os dados enumerados, essa estimativa constitue, talvez, calculo muito acima do commum, pois, em varias verbas consignadas, são possiveis reducções de não pequena monta, conforme as condições peculiares a cada lugar. A observação parece comprovada por orçamentos de outras fontes, muito inferiores ao mencionado.

---

Passemos ao exame das condições que vigoram na peninsula de Malaca :

*Estimativa para installação de uma fazenda com 500 acres de cautchús*, e mantença, até começar a producção, plantando-se 250 acres por anno :

| | | *Dollars* |
|---|---|---|
| Derrubada, coivaramento e limpas | | 2.500.00 |
| Marcação | | 500.00 |
| Covas | | 1.250.00 |
| Viveiros | | 400.00 |
| Sementes (226 por acre a 14 pés × 14 pés ou melhor 250 por acre : 187.500), a 1 *cent* cada | | 1.875.00 |
| Plantio e sombra | | 750.00 |
| Caminhos e *drenos* | | 2.500.00 |
| Limpas durante seis mêses | | 1.500.00 |
| Superintendencia a $300 por mês | | 3.600.00 |
| Construcções : | | |
| Casa do superintendente | 1.000 | |
| Casa do assistente | 500 | |
| Casa do feitor | 100 | 1.600.00 |
| Alpendre para *culis* | | 500.00 |
| Instrumentos de trabalho | | 500.00 |
| Eventuaes, hospital, etc | | 1.025.00 |
| Total | | 18.500.00 |
| Juros de 7 % ao anno | | 1.295.00 |
| Total ao fim do primeiro anno | | $ 19.795.00 |
| *Segundo anno :* | | |
| Idem, menos as construcções | $ 16.500 | |
| Manutenção dos 250 acres plantados á razão de $ 30 por acre | 7.500 | $ 24.000.00 |
| Total | ..... | 43.795.00 |
| Juros de 7 % ao anno | ..... | 3.065.00 |
| Total ao fim do segundo anno | ..... | $ 46.860.00 |

| | |
|---|---|
| Transporte | $ 46.860.00 |
| *Terceiro anno :* | |
| 500 acres a $ 30 por acre | $ 15.000.00 |
| Total | $ 61.860.00 |
| Juros de 7 % ao anno | 4.330.00 |
| Total ao fim do terceiro anno | $ 66.190.00 |
| *Quarto anno :* | |
| Manutenção | $ 15.000.00 |
| Total | $ 81.190.00 |
| Juros de 7 % ao anno | 5.683.00 |
| Total ao fim do quarto anno | $ 86.873.00 |
| *Quinto anno :* | |
| Manutenção | $ 15.000 00 |
| Total | $ 101.873.00 |
| Juros de 7 % ao anno | 7.131.00 |
| Total ao fim do quinto anno | $ 109.004.00 |

O custo de 500 acres de seringueiras eleva-se, ao fim de 5 annos, a 109.004.00 *dollars* na peninsula de Malaca, nas condições menos favoraveis, isto é, cada acre fica ao plantador por 218 dollars ou, em nossa moeda, por cêrca de 320$000.

Levando o calculo além do quinto anno, obteremos :

*Sexto anno :*

| | |
|---|---|
| Manutenção de 500 acres | 15.000.00 |
| Casa para o superintendente | 3.500.00 |
| Casa para o assistente | 1.500.00 |
| Casa para o feitor | 500.00 |
| Alpendre para *culis* | 1.000.00 |
| Granja, etc | 5.000.00 |
| Colheita e preparo de 50.000 libras de borracha (1/2 lb. por pé) a 20 cents. a libra | 10.000.00 |
| | $ 36.500.00 |
| Transporte das despesas até ao 5º anno | 109.004 00 |
| | $ 145.504.00 |
| Juros de 7 % ao anno | 10.185.00 |
| Total ao fim do sexto anno | $ 155.689.00 |

| | |
|---|---|
| Transporte..... | $ 155.689.00 |
| *Setimo anno:* | |
| Manutenção de 500 acres..... | 15.000.00 |
| Colheita e preparo de 150.00 libras de borracha a 20 cents. a libras..... | 30.000.00 |
| | $ 200.689.00 |
| Juros de 7 °/₀ ao anno. ..... | 14.048.00 |
| Total ao fim do setimo anno..... | $ 214.737.00 |
| *Oitavo anno:* | |
| Manutenção de 500 acres ..... | 15.000.00 |
| Colheita e preparo de 2.000 lbs de borracha..... | 40.000 00 |
| | $ 269.737.00 |
| Juros de 7 °/₀ ao anno..... ..... | 18.881.00 |
| Total ao fim do oitavo anno..... | $ 288.618.00 |

Ficam, pois, os 500 acres, ao fim do oitavo anno, por 288.618 dollars, ou cêrca de £ 30.000; mas, a partir do sexto anno, o rendimento da propriedade é, no minimo, o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| *Sexto anno:* | | |
| 250 acres de arvores de seis annos e 250 de arvores de cinco annos (100.000 arvores, a 200 por acre, em vez de 222, produzindo, em média, cada arvore, 1/2 libra, dado que se não haja ainda feito colheita alguma) dão 50.000 libras de borracha, que, a 3 *sh.* por libra (metade da cotação actual), valem..... | £ | 7.500 |
| *Setimo anno:* | | |
| 150.000 libras de borracha a 3 *sh.* por libra..... | £ | 22.500 |
| *Oitavo anno:* | | |
| 200.000 libras de borracha a 3 *sh.* por libra..... | £ | 30.000 |
| | £ | 60.000 |
| Despesas até ao fim do oitavo anno, inclusive juros etc. | £ | 30.000 |
| Lucro liquido, no minimo..... | £ | 30.000 |

Ha, comtudo, quem apresente resultados mais brilhantes. Em Samatra, tive ensejo de visitar a propriedade Songei-Roean, do Sr. Marinus, abastado lavrador de fumo em Deli (Serdang), que conseguiu plantar 35.000 pés de hevea e outrotanto de *ficus elastica*, sem dispendio de um real, conforme o narrei, circumstanciadamente, em artigo inserto a 8 de Julho do corrente anno, no *Jornal do Commercio*.

Diante de dados tão precisos quão surprehendentes, como é de lastimar que um dos nossos mais acatados profissionaes houvesse

annunciado o infeliz successo de taes experiencias (13), procurando, ao mesmo tempo, fazer crer que só na Amazonia havia de medrar a seringueira, e sómente lá era a coagulação do latex possivel! Accresce que os calculos erroneos que adduz, para concitar os nortistas á cultura da hevea, mais aggravam a situação, porque são, sem duvida, contraproducentes. Basta um topico, da craveira do que, em seguida, vem transcripto, para desmoralização de qualquer idéa, por muito que, em si, valha (14):

«Para mostrar o lucro de uma pequena cultura, supponhamos um homem pobre, que só possue dous ares, ou (!) 200 metros em quadro de um terreno. Accommodará nelle 625 seringueiras distribuidas em 25 linhas de 25 arvores. Dando cada uma meio kilo de borracha, (!) teremos, mais ou menos, 312 kilos, que, não a 12$, preço actual, mas a 4$, darão o rendimento diario (!) de 1:248$. Para a extracção do leite e seu preparo, da totalidade das seringueiras, serão precisos 12 trabalhadores, que, pagos a 10$, darão uma diaria de 120$, que, descontados de 1:248$, dão um lucro liquido, diario, (!) de 1:128$000.

Não indo o trabalho além dos noventa dias do anno, teremos no fim da safra um resultado (!) de 101:520$000 !...

Dando-se, por barato, que cada seringueira não dê mais que 200 grammas, (!) produzirá 125 kilos, que, tirada a despeza, produzirão um lucro de 34:200$ (!) em um trimestre!

Haverá cultura mais rendosa? Não valerá mesmo para um velho fazer uma plantação, que dará a seus descendentes um rendimento minimo annual (!) de 35:000$? Que melhor legado? Que melhor montepio?

Uma seringueira tratada, poupada, póde dar producção por mais de 20 annos; mas, admittindo-se que só dê por espaço de cinco annos, ainda assim legará uma fortuna de 175:000$, fóra os juros».

Entretanto, o estudo criterioso da questão basta, só por si, para convencer das vantagens que offerecem as plantações de heveas, conforme, detidamente, mostrei, em relação ao Oriente. Afim de permittir o confronto das nossas condições com as de outras regiões, traslado para aqui os dados relativos á installação de uma fazenda de cacáu, no sul da Bahia, os quaes são applicaveis, com pequenas alterações, a um seringal: (15)

«O valor de um hectare de terras proprias para o cacaueiro é de 25$000.

---

(13) J. Barbosa Rodrigues—*As Seringueiras*; Rio, 1900, p. 78-79.
(14) *Idem—ib.*, p. 61.
(15) *Boletim da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia*, vol. II, n. 2, pag. 122.

As avaliações judiciaes para os cacaueiros são, quasi sempre, as seguintes :

| | |
|---|---|
| De 5 annos acima | 3$000 |
| De 4 annos | 2$500 |
| De 3 annos | 2$000 |
| De 2 annos | 1$000 |
| De 1 anno | $500 |
| De menos de um anno | $300 |

As despesas com a cultura do cacaueiro são as seguintes :

Para roçar, derrubar e queimar um hectare de terras, e plantar cacaueiros distantes 18 × 18 palmos (média de 600 pés por hectare).

| | | |
|---|---|---|
| Despesas por cada pé | 110 | réis |
| Balizar e plantar de caroço | 120 | » |
| Duas limpas a 40 réis | 80 | » |
| Juros de 10 % ao anno sobre 310 réis | 31 | » |
| Juros sobre 15$ (valor de um hectare) | 05 | » |
| Valor de cada cacaueiro, no fim do 1º anno | 346 | » |
| *2º anno* — Juros de 10 % sobre 346 réis | 35 | » |
| Duas limpas a 40 réis | 80 | » |
| Juros de 10 % sobre o valor do terreno | 05 | » |
| Juros de 10 % sobre 120 réis | 12 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim do 2º anno | 478 | » |
| *3º anno* — Juros de 10 % sobre 478 réis | 48 | » |
| Duas limpas a 40 réis | 80 | » |
| Juros de 10 % sobre o valor do terreno | 05 | » |
| Juros de 10 % sobre 133 réis | 13 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim do 3º anno | 624 | » |
| *4º anno* — Juros de 10 % sobre 624 réis | 62 | » |
| Tres limpas a 40 réis | 120 | » |
| Juros de 10 % sobre o valor do terreno | 05 | » |
| Juros de 10 % sobre 187 réis | 18 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim do 4º anno | 829 | » |
| *5º anno* — Juros de 10 % sobre 829 réis | 83 | » |
| Duas limpas a 50 réis | 100 | » |
| Juros de 10 % sobre o valor do terreno | 05 | » |
| Juros de 10 % sobre 188 réis | 19 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim do 5º anno | 1$036 | » |

| | | |
|---|---|---|
| Transporte..... | 1$036 | réis |
| 6º *anno* — Juros de 10 °/₀ sobre 1$036..... | 104 | » |
| Duas limpas a 50 réis..... | 100 | » |
| Juros de 10 °/₀ sobre o valor do terreno..... | 05 | » |
| Juros de 10 °/₀ sobre 200 réis..... | 21 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim do 6º anno..... | 1$266 | » |
| 7º *anno* — Juros de 10 °/₀ sobre 1$266..... | 127 | » |
| Duas limpas a 40 réis..... | 80 | » |
| Juros de 10 °/₀ sobre o valor do terreno..... | 05 | » |
| Juros de 10 °/₀ sobre 212 réis..... | 21 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim do 7º anno..... ... | 1$499 | » |
| 8º *anno* — Juros de 10 °/₀ sobre 1$499.... ..... | 150 | » |
| Duas limpas a 40 réis..... | 80 | » |
| Juros de 10 °/₀ sobre o valor do terreno..... | 05 | » |
| Devastar o resto das sombras..... ..... | 100 | » |
| Juros de 10 °/₀ sobre 335 réis..... | 33 | » |
| Valor de cada cacaueiro no fim de 8 annos..... | 1$867 | » |

Sendo a plantação feita por mudas, é um pouco mais cara, pelo que se póde admittir, em média, a quantia de 2$, como o custo real de cada cacaueiro plenamente desenvolvido.»

Haveria ajuntar, nesse computo, as despesas com installações diversas, seja para beneficio do producto, seja para residencia de empregados; mas a importancia dellas, referida a cada pé, montaria a pouco, tratando-se de grande plantação, devidamente apercebida; e, quanto ás pequenas, não seria muito de considerar, porque apenas devem ter o material imprescindivel, cujo custo é assás reduzido.

Levando mais longe a comparação, veriamos que o custo de producção de um kilo de cacáu não excede, inclusive juros do capital empregado na plantação, e despesas de transporte até ao porto de embarque para a Europa, de 300 réis por kilo; de onde é licito inferir que a borracha, proveniente de plantações, nos não ficará por mais disto, salvo os prejuizos decorrentes da inexperiencia neste genero de cultura. Cumpre observar que toda a zona cacaueira da Bahia e do Espirito Santo é apropriadissima á plantação da seringueira, como vastissimas regiões outras do país; e, já sendo a lavoura do cacáu havida como bastante rendosa, que será da de heveas, dando, annualmente, cada arvore a mesma quantidade de producto que um cacaueiro, mas o daquella dez vezes mais valioso que o deste?!

Sem exaggeros, póde-se ajuizar do considerável lucro que ha de grangear quem se dedicar, entre nós, á cultura da hevea, ainda quando desçam os preços a extremo que já o não soffram os exploradores dos

seringaes silvestres. Importa retirar outra illação: a inferioridade do Brasil, para applicação de capitaes extrangeiros, que agora buscam de preferencia o Oriente e a Africa, no plantio de cautchús, quando aqui seria, em principio, de exito mais seguro a tentativa, não reside, essencialmente, na carestia da mão de obra ou nas difficuldades de installação das propriedades agricolas; mas, na supina ignorancia das nossas condições naturaes, e, mórmente, na existencia de desarrazoados impostos de exportação, por parte de alguns Estados, onde já era tempo de se começar a distinguir, quanto aos effeitos fiscaes, o genero extrahido de florestas naturaes, do fornecido por plantações regulares, creadas por particulares ou companhias.

Ficou dito que a gomma elastica, vendida ao preço actual do cacáu, (16) ainda seria remuneradora para os que emprehendessem a cultura da seringueira, em condições de meio propicias. Examinemos se tal é a situação da que procede dos seringaes, ora explorados no extremo norte. Para isso, descreverei, summariamente, os methodos de trabalho alli seguidos, e o modo por que se desdobra o commercio do genero, em ordem a apreciarmos até qu limite subsistirá este, em concurrencia com o producto de plantações.

Pelo que pude colher de varias fontes de informação, (17) nada ha mais rudimentar que as praticas adoptadas por nossos seringueiros.

---

(16) São interessantes, a mais de um respeito, as considerações seguintes, do Sr. Richard Hofmann, no *Financial News*:

«In Ceylon a coolie's wage is 6d. a day, out of which he feeds himself, and is happy and contented. *It is he who has brought the price of tea from 2s. 6d. a pound to 7d.*, which is the average wholesale price for Ceylon tea

*It is probable that rubber, which is the article under consideration, will also be brought down in price, in years to come*; but, as tea has taken twenty-five years to reach the point of over production, with a three or four years wait for the first crop, it is fair to assume that rubber, which is a six to seven years'wait, will take a longer time, if ever it is overdone. Added to this, there is a good deal less land available for rubber planting, than there was for tea and in as much as the cheapening of tea has led to a greater consumption, it is a fair supposition that any cheapening of rubber is likely to stimulate consumption to a much greater extent; indeed, it is more than probable that all the planting that can take place in the world, during the next thirty years, will barely keep pace with the very much increased demand. There is a great shortage to make up, before the normal price of a year or two ago will again be established, and a number of industries which are now languishing will be revived when rubber is cheapper. The normal figure for fine Pará should be about 4s. 3d. per pound; it is now 5s, 7d., and the comparative price for Ceylon biscuit rubber should thus be 5s., where as it fetched 6s. 7d, at the last sale in Mincing-lane.

At the price of 5s., or even at 4s., there are few industries which promise a more brilliant return on capital than the planting of *Hevea Brasiliensis*, the Para Rubber tree, in Ceylon, provided the soil is judiciously selected and the enterprise honestly, carefully, and competently managed».

(17) Barbosa Rodrigues, Hüber, Euclydes Cunha, Bonnechaux (*apud* Jumelle — *op cit.*), Cibot (*Journal d'Agriculture Tropicale*), Aug. Plane, etc.

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA



A exploração das heveas faz-se por meio de *estradas*. Uma estrada encerra de 80 a 180 arvores, distribuidas, irregularmente, na floresta, mas reunidas por uma picada, que o seringueiro percorre todas as manhãs.

O estabelecimento da estrada effectua-se, nos seringaes bravios, pela maneira seguinte: Chegados os seringueiros a lugar onde pareça abundarem heveas, abicam á margem, e um delles, sem detença, põe-se á cata das arvores.

Embrenha-se o *toqueiro*, que assim se chama este, na matta, afastando-se, porém, pouco da margem, e, logo que descobre uma seringueira, dá um *toque* no tronco, de modo a despertar a attenção do companheiro, que fica, em expectativa, no ponto de partida. O *matteiro*, como o denominam, assim que ouve o signal, dirige-se para o lugar, de onde parece este provir, pelo caminho mais curto, abrindo, do mesmo passo, uma picada provisoria. O toqueiro já anda á pesquiza de novos pés; quando encontra outra seringueira, repete o signal para orientar o *matteiro*, que, incontinenti, passa da primeira arvore á segunda, ligando-as, tambem, por uma picada do mesmo genero. Continúa o processo para as heveas successivamente achadas, até que, sendo julgado sufficiente o numero dellas, vem ter o seringueiro ao ponto inicial, onde estabelece a barraca e o defumador. Preparada, depois, convenientemente, a picada, limpam o terreno em torno de cada arvore, e, antes de encetar a extracção, golpeiam, previamente, as seringueiras, *sangram-nas*, consoante o dizer delles, para as *amansar*.

Uma estrada póde, segundo Bonnechaux, ser aberta por dous seringueiros, em dez horas de trabalho. Nas regiões copiosas de cautchús, a distancia entre os pés é de 30 passos; mas vai, por vezes, até 50 e mais passos, tornando-se, não raro, mui difficil e penoso o serviço para o seringueiro. Estabelecida a estrada, sua exploração fica a cargo de um seringueiro, que o faz por conta propria ou de algum patrão. Demora aquelle com a familia na barraca, desde Maio até Janeiro. Os utensis do seringueiro resumem-se em machadinhos, tigelinhas, balde, fogareiro ou boião defumador, *tanibocas* ou fôrmas, (18) e uma bacia. A sua vida é das mais simples: cedo salta da rêde, accende o cigarro, toma um gole de café, pega da espingarda e polvora, segura o machadinho e marcha para a estrada. Attingindo a primeira arvore, dá-lhe na casca, tão alto quanto póde, um golpe de machadinho, e da incisão, obliqua, correm lagrimas de latex.

Dado o golpe, o seringueiro apanha uma tigelinha e fixa-a no ponto ferido, enterrando-a na casca ou guarnecendo-a de barro. Se a arvore é

(18) Em algumas regiões, dispensa-se o emprego da *taniboca*.

robusta, collocam-se até seis tigelinhas, ao mesmo livel, distante de 20 centimetros uma da outra. Nas arvores de exploração antiga, collocam-se as tigelinhas em liveis differentes, e com outros intervallos. Percorrida toda a estrada, e operando nos demais pés, como no primeiro, volta o seringueiro á barraca, e leva o balde para a collecta do leite existente nas tigelinhas.

Terminadas essas operações, o producto obtido regula de 8 a 12 litros de latex (no Acre até 20 litros). No mesmo dia, á tardinha, defuma-se. Repetem-se, de cotio, taes praticas, fazendo-se nas arvores novas incisões, abaixo das primeiras.

Procede o seringueiro á defumação, derramando o conteúdo do balde numa bacia de cêrca de um metro de diametro, *limpando* o leite. Em seguida, prepara o fogo de lenha, e, acceso este, lança-lhe sementes de palmeiras (urucury, inajá, etc.), ou lascas verdes de massaranduba, etc. Assim que se desprende uma fumaça branca e espessa, o seringueiro cobre o fogo com o boião defumador, por cuja abertura superior se canaliza aquella, e senta-se junto, com a bacia ao alcance da mão. a *taniboca* sobre os joelhos. Mergulha a cuia na bacia e derrama o leite na parte larga da fôrma, a qual é exposta á fumaça, acima da chaminé do boião. Molha de novo, uma vez feita a coagulação, o extremo da *taniboca*, com o auxilio da cuia, e leva-o á fumaça.

Forma-se, por este modo, uma segunda pellicula, que envolve a primeira. Prosegue, pelo mesmo systema, até se esvaziar a bacia, o que acontece, geralmente, ao fim de hora e meia, quando o conteudo orça por oito litros. O trabalho recomeça no dia seguinte, e continúa até alcançar a bola de borracha um peso de 10 a 40 kilos. Para feitura de grandes bolas, o seringueiro emprega uma *taniboca* dupla, cujos extremos repousam sobre forquilhas.

Dado o rendimento minimo diario de 8 kilos de latex por estrada, tem-se, em borracha defumada, perto de 4 kilos, o que representa, por safra e estrada, uma producção de 360 kilos de borracha, a que cumpre accrescer 45 kilos de *sernamby*. Numa estrada de 120 heveas, esse resultado corresponde a um rendimento de pouco mais de 3 kilos de borracha por seringueira. Acontecendo, que as incisões são feitas de alto a baixo, de meio em meio decimetro, um dia após outro, dentro de pouco tempo as linhas de talhos (*arriacções* entre os seringueiros) tocam ao chão, e é preciso começar-se outras, parallelamente, fechando o contorno da seringueira. Por tal razão, não se explora uma estrada por mais de 90 dias, de sorte que precisa o seringueiro de uma segunda, para ficar occupado todo o tempo da safra. A sua colheita será, pois, na hypothese de trabalhar sem interrupção, de 720 kilos de borracha e 90 kilos de *sernamby*, o que lhe grangeia, em dinheiro, cêrca de 4:000$000 de réis.

Até aqui, porém, nada ha de extraordinario, senão a persistencia dos methodos de trabalho que nos herdaram os Omaguas, os quaes methodos, não obstante o parecer de Barbosa Rodrigues, ficam muito aquem dos utilizados (19) em Ceylão, depois de laboriosas pesquizas e experiencias, que já permittem ao genero dessa procedencia vender-se por mais um chelim, em libra, que a nossa Pará fina. Entretanto, o mais grave, quanto a mim, não está ahi : a organização do commercio de borracha encerra vicios mais profundos, e alguns, sem duvida, insanaveis.

Distinguem-se, no commercio, tres qualidades de borracha : a *fina, entrefina e sernamby*. Para o seringueiro, porém, só ha duas : a fina e sernamby. Aquella é o producto defumado pela maneira descripta, essa é um agglomerado de residuos da extracção e do preparo da primeira ; dahi o nome de *chôro*, por conter a gomma que se coagula ao longo dos troncos.

Os negociantes de Belém e Manáus é que arranjam a terceira qualidade, formada de borracha defumada que encerra impurezas, ou provém de leites de outras plantas que não a hevea legitima. Mas o modo por que chega o seringueiro a vender o producto, que lhe custou tantas fadigas e riscos, é que horroriza a todos nós que sabemos dos milhares de compatricios que, fugindo ás flagellações das sêccas, se têm ido s pultar nos seringaes do norte, em meio de improbo labor! Que justas increpações não competem ao Governo da Nação e aos Governos dos Estados interessados, pelo deleixo com que, ha quasi um seculo, plenamente scientes dos abusos e desgraças que, por tão dilatada região, se desenrolam, tratam situação das mais dignas de commiseração e desvelos ? !

Outr'ora, diz Barbosa Rodrigues, imperava o regimen do *primi capientis*, isto é, internava-se um individuo por qualquer dos affluentes do Amazonas, descobria matta rica de *madeira seringa*, apossava-se della, fazia na margem uma barraca de palha, e ahi estabelecia o seu seringal, sem, muita vez, legitimar-lhe a posse. Senhor do terreno, descia a convidar a familias tapuias que tinham sitios na visinhança, para com elle virem explorar o seringal. Sob promessa de avultados beneficios e presentes, eram os tapuios seduzidos e abandonavam terras e lavouras para o acompanhar. Adiantava-lhes o *aviador* roupas, comedoria, machinas de costura, armas, munições, caixas de musica e bugigangas outras, lançadas á sua conta para lhe ser pago em borracha. O

---

(19) Para não dar, a este, excessivo desenvolvimento, forro-me a comparação detida, mas peço aos interessados que confrontem a passagem de Barbosa Rodrigues, á pag. 68 das *Seringueiras*, já revidada, com os capitulos das pags. 31 a 85 do livro *Para-Rubber*, de Wright, citado.

aviador, transformado em patrão, no interior, reunia, assim, nas terras de que se apossara, grande numero de familias e individuos, que, ao cabo de pouco tempo, succumbiam á falta de hygiene, e á vida desordenada que levavam. Fazia-se a exploração pela fórma conhecida.

A grande sêcca de 1877 obrigou a emigrarem do Ceará milhares de pessoas, que se dirigiram para o Pará e Amazonas; depois dessa época, a affluencia de emigrantes daquelle Estado, do Rio Grande do Norte, etc., ha sido extraordinaria; e estes, a pouco e pouco, se foram substituindo aos tapuios, nas mesmas precarias condições.

Pelos calculos feitos, um seringueiro podia ganhar mais de..... 4:000$ por safra, o que, de sobra, lhe chegaria para custear a vida, e reunir algumas economias. Mas tal não sóe acontecer : o seringueiro, ao fim da safra, está sempre a dever ao patrão, e, quasi irremissivelmente, passa, de um para outro, carregado de dividas, que a este o jungem como se fôra escravo. Resulta o facto de vergonhosa exploração : adianta, como vimos, o patrão ao seringueiro roupas, generos alimenticios e objectos de luxo, a preços fabulosos; a facilidade de obter tudo isso, sem desembolsar nada, leva o seringueiro a demasias, que o oberam para sempre. A colheita de qualquer anno é, sem excepção, destinada a solver debitos do anno anterior, sendo o seringueiro obrigado a entregar ao patrão toda a borracha, para lhe fazer este as contas a seu talante Hoje a feição do negocio algo mudou; mas, em substancia, não houve sensivel alteração, continuando os abusos, em larguissima escala. Bonnechaux, que, de perto, examinou a questão, narra do seguinte modo o que actualmente se desdobra naquellas paragens : No ultimo sabbado de cada mês, o seringueiro leva a colheita ao patrão. Entrega-lhe, então, cerca de 60 kilos de borracha e 7 1/2 kilos de sernamby. A colheita de cada dia, supposta de 4 kilos de borracha e 500 grammas de sernamby, indica que o seringueiro só trabalhou durante 15 dias. Naquelle dia, embarca a borracha na *montaria* (pequena canôa), e condul-a ao patrão.

Raro é, porém, que logre trazer comsigo o producto, em moeda, do trabalho, porque, desde o principio da safra, e até, desde antes da abertura da estrada ou do começo da exploração, já se onerou de dividas para com o patrão, que lhe adiantou mantimentos e mercadorias. Supponhamos que a divida é de 300$000. A borracha que trouxe vale approximadamente 380$, tem o patrão que lhe devolver... 80$000. Mas este sabe *tentar* o pobre seringueiro, offerecendo-lhe frascos, fazendas, armas, etc., espalhados em desordem pela barraca, até decidil-o a maiores compras, e a novo debito. Se o seringueiro comprar objectos no valor de 200$, pagando á vista quasi a metade da factura, nenhum risco fica ao patrão senão o de deixar de perceber o lucro, porque os objectos custaram menos da metade do preço da factura.

O seringueiro é, pois, indignamente explorado.

Mas não julguemos o patrão muito severamente. Este é, por sua vez, explorado pelo aviador, que é o intermediario, entre elle e o comprador, nas praças de Manáus e Belém. O aviador, ou seu representante, numa embarcação a vapor, percorre, em épocas fixas, os rios. Nas margens ou em lugares de facil atracação, demoram as barracas dos patrões. Um certo dia chega a embarcação. O commandante entrega as mercadorias encommendadas na ultima viagem e recebe a borracha, cuja quantidade e typo são inscriptos no livro de registo de bordo.

O vapor continúa a viagem, tocando nas barracas de uma e outra margem, e, de volta a Manáus, o commandante entrega o manifesto á Alfandega. Uma casa de exportação manda logo informar-se a quem pertence a borracha, e, sem difficuldade, conclue-se a venda, pelas cotações que vigoram, passando o artigo ás mãos do exportador.

Mas o aviador, que adiantou ao patrão as provisões e os varios objectos que este revende ao seringueiro, leva-lhe á conta taes juros, que o patrão mesmo fica, commummente, endividado. O aviador, tambem, não raro, soffre prejuizos avultados, a tal ponto que, póde-se affirmar, só o exportador logra bons lucros.

Conclue-se, portanto, que, aos preços actuaes, a situação já é, que farte, penosa para os seringueiros. Qual será a sua sorte, quando os preços mais se degradarem ?

Ha notar, por ultimo, que muitas das antigas posses se têm regularizado e legitimado, constituindo propriedades indisputaveis, que se alienam por compra e arrendamento.

Alguns seringaes, nestas condições, constituem boa fonte de renda para os proprietarios respectivos, quer pelos explorarem systematicamente, quer pelo preço havido de quem os explora.

Resta-me, agora, examinar as vicissitudes do producto, desde a casa de exportação até á venda, ao consumidor, nos mercados externos, e a posição estatistica do artigo, quanto á producção e ao consumo no mundo, para entrar no exame do projecto n. 88, deste anno, e propôr á consideração dos membros da Commissão de Agricultura e Industria as medidas que me parecem satisfazer melhor os interesses geraes do país, e fortalecer, mais efficazmente, o productor brasileiro contra a concurrencia extrangeira.

De qualquer maneira, uma vez em mãos do exportador, é a borracha classificada em tres sortes, conforme dito foi, e enfardada. As caixas de expedição fazem-se de pinho. São em fórma de parallelepipedos de 1$^{m}$, 25 de comprimento por 70 cm. de largo e 40 cm. de alto, e podem conter até 170 kilos de borracha fina, ou 150 kilos de sernamby.

Custam cêrca de 10$000. As caixas são transportadas para os armazens do governo, donde vão, em alvarengas, para bordo do vapor que as leva para Nova-York, Londres, Antuerpia, Liverpool, Hamburgo e Havre, principaes centros de importação da borracha.

Antes do embarque, o exportador paga o imposto de exportação. A esta despesa ha accrescer cêrca de 15 %, para a manipulação do pruducto, o custo dos caixões, o seguro, o frete e a perda de peso em viagem, ou um total de 36 %, sobre o preço de compra. A quebra, no peso, attinge, além da já vista, logo após a defumação, 2 a 5 % para a borracha fina, 3 a 6 % para a entrefina e 3 a 7 % para a sernamby. A borracha, portanto, que gosar, em Manáos, de um preço, papel, correspondente a 7 francos, ficará na Europa por pouco menos de 10 francos.

Vemos, pois, que tres são os intermediarios entre o seringueiro e o mercado europeu: o patrão, o aviador e o exportador. Do que fica exposto se infere que os governos dos Estados e municipios, que percebem, em globo, mais de 20 % *ad valorem*, sobre a borracha exportada, são os mais bem aquinhoados, na partilha dos lucros provenientes da exploração dos seringaes.

Cabe, agora, descrever o que occorre com o producto nos mercados extrangeiros. Como paradigma, tomarei o mercado de Antuerpia, por ser aquelle que tem melhores praxes commerciaes. Os negociantes de Antuerpia, no intuito de luctar vantajosamente com as praças de Liverpool, Londres e Hamburgo, conseguiram não só reduzir ao minimo as despesas com o producto, como obter para este os melhores preços possiveis. Assim que, por 100 kilogrammas de borracha as despesas em Antuerpia são de 2 fr. 60; em Liverpool, 7 fr. 30; em Hamburgo, 4 fr. 93. Mas isso não bastava; era preciso—para ficar com superioridade real, resolver a questão de obter preços mais vantajosos para o artigo que as outras praças. Depois de examinados os varios processos de venda nos mercados, chegaram os commerciantes belgas á conclusão de que o melhor systema de venda era o das *inscripções*. Consiste no seguinte: (20) Quando os lotes de borracha chegam a Antuerpia, um corretor juramentado, homem de perfeita integridade e que gose de absoluta confiança de parte a parte, examina, meticulosamente, o producto ; depois, descreve-o e faz-lhe a estimativa.

Esta se baseia, ao mesmo tempo, na qualidade do producto e no seu valor mercantil, de accôrdo com as condições geraes da producção e consumo no mundo, *stocks* visiveis ou suppostos, necessidades pre-

---

(20) *Bulletin E'conomique de l'Indo-Chine* ; p. 1.068, anno 8º, n. 47.

sumiveis da industria ou actividade dos pedidos. Os resultados da estimativa são consignados em uma noticia impressa, que indica :

1º) o nome dos navios importadores;

2º) a casa de Antuerpia, geralmente uma casa de commissões, por conta da qual vae o genero á venda;

3º) o numero de cada lote;

4º) o peso liquido da borracha offerecida á venda;

5º) o preço da estimativa por parte do corretor;

6º) a descripção summaria do producto;

7º) a data da venda por inscripções;

E' preciso explicar o mecanismo do processo das *inscripções*, que se substituiu ao da hasta publica, em Antuerpia, com grande beneficio para os productores de borracha e para o commercio da praça, que tem visto crescerem-lhe, de modo surprehendente, as remessas deste genero. A noticia mencionada, impressa vinte dias, pelo menos, antes da data marcada para a venda, é remettida, com amostras, havendo mister, aos grandes compradores americanos, russos, allemães e francêses, afim de que tenham tempo de mandar as ordens de compra. No dia marcado, todas as offertas de compra são entregues ao corretor, fechadas e lacradas. A abertura das propostas começa ás 10 1/2 horas. Nenhuma offerta póde ser acceita depois desta hora e os proponentes obrigam-se ao preço de compra das respectivas offertas. A' medida que os preços de compra são annunciados, inscrevem-nos em grande quadro impresso contendo cerca de 15 columnas. A primeira columna, á esquerda da folha, contém a designação dos lotes; a segunda, as cotações enviadas pelo corretor ; as outras reservam-se para os seguintes usos: no cabeço de cada columna figura o nome de uma casa licitante, e abaixo, successivamente, inscrevem-se os preços offerecidos pelos varios lotes. Terminada a operação, conhece-se, por esse quadro synoptico, não só o numero de lotes, que compartiu cada casa, mas tambem os preços, muita vez, sensivelmente discordantes, offerecidos. Neste caso, é cada lote adjudicado ao offertante de maior lanço, se o vendedor, a quem tal se reserva, não o retirar.

Todas as vantagens estão, portanto, com o vendedor. Mas não pára ahi : á meia hora depois do meio-dia, ha reunião solemne de vendedores e compradores. O corretor lê os resultados das licitações, escriptas no quadro synoptico. Não raro, um mesmo lote obtem de duas casas a mesma offerta. Cumpre resolver. Quatro são as soluções :

1º), um dos compradores abandona o lote ao rival ;

2º), reparte-se o lote ;

3º), tira-se á sorte ;

4º), fica para quem mais dá.

Conta o Dr. Aspe Fleurimont que, na grande venda de 28 de Março de 1905, assistiu á applicação desses quatro processos com a maxima lealdade, fóra de quaesquer surpresas. Quando se compra o producto, é porque se têm necessidades immediatas e prementes, ou se faz especulação para alta.

A carencia da mercadoria faz offerecer maior preço, afim de que outro concurrente a não haja; porque, em Antuerpia, desde a entrega da offerta, o comprador se obriga pelo preço licitado, ainda quando verifique, na abertura das propostas, que era o unico proponente, e que deu preço muito superior á estimativa do corretor. Ha exemplos destes: cotação do corretor, 8 fr. 75 por kilo; preço de compra offerecido, 10 fr. 25 por kilo. A este preço faz-se o pagamento.

Se houvessem procedido por adjudicação publica, que aconteceria? O comprador, verificando, no momento, ser o unico pretendente ao lote, teria, quando muito, offerecido mais 0,05 fr. por kilo, acima da cotação do corretor, e ficaria com o lote, a 8 fr. 80 o kilo, ao passo que podia pagar, como o prova a offerta, 10 fr. 25.

Este processo serve, pois, admiravelmente, aos nossos interesses de productores, e seria de real vantagem fosse applicado, por tal fórma, nos nossos mercados, podendo, então, já sahir de Belém ou de Manáus a borracha vendida, directamente, ao consumidor pelos seringueiros, que para tal fim se podiam organizar commercialmente, dispensando intermediarios ociosos.

Os quadros que, em seguida, vão insertos, mostram, claramente, a situação do consumo e da producção, no mundo. As condições dos mercados, tambem, se acham patentes em muitos delles, onde vêm consignados os preços, os *stocks* existentes, a distribuição das safras no anno, as quantidades por praças importadoras, etc.

A escassez de tempo não me permitte a analyse minuciosa de cada um, e leva-me até a conservar alguns dizeres em lingua inglêsa; mas a competencia dos collegas ha de supprir essas e outras lacunas, contentando-me, apenas, com lhes fornecer desvaliosas achegas, para, em seu alto criterio, dizerem sobre o caso.

**Exportação de borracha-seringa e caucho do Brasil, em kilogrammas**

| PORTOS | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 |
|---|---|---|---|---|---|
| Manáus | 15.679.929 | 13.706.317 | 16.499.519 | 15.331.869 | 15.246.938 |
| Itacoatiara | 14.112 | 4.744 | — | 2.175 | 6.091 |
| Pará | 13.467.403 | 13.406.639 | 12.559.057 | 13.171.212 | 16.221.766 |
| Maranhão | — | — | 199 | 13.410 | 82.640 |
| Ilha do Cajueiro | — | — | 1.972 | 18.344 | 71.296 |
| Porto Murtinho | — | — | 2.740 | 3.800 | 2.761 |
| Corumbá | 211.994 | 356.578 | 255.168 | 251.396 | 441.787 |
| Somma — Seringa e caucho | 29.373.438 | 27.474.278 | 29.318.655 | 28 792.206 | 32.073.279 |

**Exportação de borracha de maniçoba do Brasil, em kilogrammas**

| PORTOS | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 |
|---|---|---|---|---|---|
| Pará | 2.050 | 2.402 | 950 | 2 430 | 350 |
| Maranhão | 3.881 | — | 17.308 | 11.471 | 557.530 |
| Ilha do Cajueiro | 164.882 | 362.691 | 632.858 | 503 871 | 589.218 |
| Ceará | 232.607 | 268.943 | 517.824 | 668.809 | — |
| Cabedello | — | — | — | 1.923 | 8.527 |
| Pernambuco | 42.900 | 24.215 | 41.333 | 97 556 | 82.666 |
| Maceió | — | — | — | 180 | — |
| Bahia | 23.676 | 143.041 | 496.224 | 939.157 | 1.443.826 |
| Rio de Janeiro | — | — | 5.397 | 680 | 100 |
| Santos | 2.921 | — | — | — | — |
| Natal | — | 6.096 | — | — | — |
| Somma — Maniçoba | 472.917 | 807.388 | 1.721.894 | 2.226.077 | 2.682.217 |

**Exportação da borracha de mangabeira do Brasil, em kilogrammas**

| PORTOS | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 |
|---|---|---|---|---|---|
| Pará | 478 | 249 | 1.896 | 541 | 2.805 |
| Maranhão | 9.047 | 11.319 | 3.214 | 6.301 | 3.197 |
| Ilha do Cajueiro | 38.037 | 16.424 | 28.100 | 35.316 | 29.733 |
| Ceará | 436 | 226 | 3.996 | 6.935 | 19.019 |
| Cabedello | 704 | — | 15.354 | 22.863 | 11.742 |
| Pernambuco | 81.391 | 96.456 | 97.849 | 85.034 | 30.314 |
| Maceió | 80 | 519 | 11.543 | 10.420 | 3.294 |
| Bahia | 170.094 | 174.922 | 355.291 | 415.579 | 261.189 |
| Rio de Janeiro | 26.853 | 11 563 | 43.457 | 85.195 | 105.413 |
| Santos | 35.406 | 12.473 | 62.588 | 128.991 | 95.190 |
| Porto Alegre | — | — | — | 350 | — |
| Paranaguá | 3.198 | — | — | — | — |
| Porto Murtinho | — | — | 400 | 1.300 | 480 |
| Curumbá | 28.864 | 26.043 | 37.893 | 56.383 | 74 733 |
| Somma: borracha mangabeira | 394.588 | 350.194 | 661.581 | 855.208 | 637.109 |

**Sahidas, por zonas, de borracha brasileira para o extrangeiro, em kilogrammas**

| | 1901 | 1902 | 1903 | 1904 | 1905 |
|---|---|---|---|---|---|
| Amazonas | 29 163.972 | 27.120.351 | 29.061.422 | 28.508.227 | 31.477.950 |
| Atlantico | 836.113 | 1.128.888 | 2.344.507 | 3.042 385 | 3.394.894 |
| Interior | 240.858 | 382.621 | 296.201 | 312.879 | 519.761 |
| Total | 30.240.943 | 28.631.860 | 31.702.130 | 31.863.491 | 35.392.605 |

## Exportação de borracha do Pará e Amazonas

| ANNOS | QUANTIDADE EM TONELADAS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Ilhas* | *Sertão* | *Caucho* | *Total* |
| 1830 | — | — | — | 156 |
| 1840 | — | — | — | 388 |
| 1850 | — | — | — | 1.467 |
| 1860 | — | — | — | 2.673 |
| 1870 | — | — | — | 6.591 |
| 1880 | — | — | — | 8.679 |
| 1890 | — | — | — | 16.394 |
| 1891 | — | — | — | 17.790 |
| 1892 | — | — | — | 18.609 |
| 1893 | — | — | — | 19.430 |
| 1894/95 | 7.417 | 10.704 | 1.349 | 19.470 |
| 1895/96 | 7.912 | 11.265 | 1.798 | 20.975 |
| 1896/97 | 8.151 | 11.971 | 2.198 | 22.320 |
| 1897/98 | 8.177 | 12.177 | 1.906 | 22.260 |
| 1898/99 | 8.964 | 13.533 | 2.858 | 25.355 |
| 1899/900 | 9.122 | 14.666 | 4.907 | 28.695 |
| 1900/01 | 8.414 | 15.479 | 3.757 | 27.650 |
| 1901/02 | 9.355 | 17.096 | 3.520 | 29.971 |
| 1902/03 | 9.884 | 16.036 | 3.970 | 29.890 |
| 1903/04 | 9.724 | 18.318 | 4.548 | 32.590 |
| 1904/05 | 9.626 | 17.949 | 5.515 | 33.090 |
| 1905/06 | 9.766 | 19.290 | 5.624 | 34.680 |

## Safra de Julho de 1905 a Julho de 1906

| MÊSES | ILHAS E CAMETÁ | ITAITUBA | DIRECTO MANÁUS | BAIXO AMAZONAS | MADEIRA | JURUÁ | ACRE PURÚS | CAUCHO TOCANTINS | CAUCHO DIRECTO MANÁUS | JAVARY E PERÚ | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Julho..... | 557.100 | 76.815 | 435.824 | 12.714 | 58.893 | — | 31.033 | 6.100 | 163.900 | 77.621 | 1.420.000 |
| Agosto.... | 655.483 | 90.106 | 468.219 | 12.839 | 3.353 | — | — | 4.691 | 45.309 | — | 1.280.000 |
| Setembro.. | 918.419 | 82.200 | 821.945 | 17.107 | 57.216 | 4.367 | 19.923 | 25.773 | 139.227 | 133.823 | 2.220.000 |
| Outubro.. | 1.175.917 | 88.714 | 1.412.684 | 11.819 | 53.868 | 1.262 | 244.727 | 9.007 | 180.993 | 361.009 | 3.540.000 |
| Novembro. | 1.101.294 | 76.696 | 1 079.975 | 41.683 | 118.469 | 22 538 | 64.973 | 7.953 | 188.047 | 218.372 | 2.920.000 |
| Dezembro. | 1.150.817 | 99.757 | 1.419.636 | 20.934 | — | 133.431 | 158.425 | 28.990 | 238.010 | — | 3.250.000 |
| Janeiro... | 1.012.515 | 96.308 | 1.524.326 | 16.272 | 155.167 | 404.855 | 1.125.666 | 53.898 | 976.102 | 384.891 | 5.750.000 |
| Fevereiro.. | 770.810 | 123.559 | 1.401.013 | 25.126 | 116.268 | 38.514 | 605.977 | 55.744 | 724.256 | 67.833 | 3.930.000 |
| Março..... | 826.751 | 96.841 | 1.477.799 | 11.783 | 105.325 | 121.132 | 150.369 | 193.838 | 666.162 | — | 3.650.000 |
| Abril..... | 518.621 | 45.458 | 972.845 | 11.822 | 100.551 | 146.606 | 21.831 | 189.613 | 460.387 | 82.266 | 2.550.000 |
| Maio..... | 430.921 | 16.606 | 491.473 | 4.744 | 24.245 | 116.533 | 112.948 | 125.564 | 764.436 | 222.530 | 2.310.000 |
| Junho.... | 647.439 | 55.089 | 590.337 | 19.916 | 44.176 | 100.224 | 14.115 | 33.824 | 342.176 | 12 704 | 1.860.000 |
| | 9.766.087 | 948.149 | 12.096.076 | 206.759 | 837.531 | 1.089.462 | 2.549.987 | 734.995 | 4.889.005 | 1.561.049 | 34.680.000 |

## Preços no mercado de consumo e em Manáus

| BORRACHA | INGLATERRA (*chelins*) | | | | AMERICA (*cents.*) | | | | MANÁUS — *Valor official em réis* | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1902/1903 | 1903/1904 | 1904/1905 | 1905/1906 | 1902/1903 | 1903/1904 | 1904/1905 | 1905/1906 | 1902/1903 | 1903/1904 | 1904/1905 | 1905/1906 |
| Fina..... | 3/6 1/2 | 4/4 1/2 | 5/3 | 5/4 1/4 | 0,83 3/4 | 1,03 1/2 | 1,23 1/4 | 1,26 3/4 | 5649 | 6978 | 7423 | 6346 |
| Sernamby.. | ..... | 3/5 1/4 | 3/10 3/4 | 3/10 1/4 | ..... | 0,83 1/4 | 0.93 3/4 | 0,93 1/4 | ..... | ..... | ..... | 3865 |
| Caucho B.. | .. ..... | 3/3 1/4 | 3/4 3/4 | 3/7 1/2 | ..... | 0,76 | 0,79 1/2 | 0,85 3/4 | ..... | ..... | .... .... | 3870 |
| Caucho P.. | ..... | 2/8 3/4 | 2/11 3/4 | 3/0 1/4 | ..... | 0,63 | 0,71 1/4 | 0,73 | ..... | ..... | ..... | 3367 |

A média dos preços, com pequenas variantes, foi, nos últimos 75 annos, a seguinte: (21)

| ANNOS | PREÇO EM RÉIS | CAMBIO A 90 d/v SOBRE LONDRES |
|---|---|---|
| 1825 ..... | 4$500 por 15 kilos | 51 7/8 d. |
| 1830 ..... | 5$000 » » » | 22 13/16 » |
| 1840 ..... | 6$000 » » » | 31 » |
| 1850 ..... | 15$000 » » » | 28 3/4 » |
| 1860 ..... | 10$000 » » » | 25 3/16 » |
| 1870 ..... | 20$000 » » » | 22 1/16 » |
| 1880 ..... | 36$000 » » » | 22 3/32 » |
| 1890 ..... | 45$000 » » » | 22 9/16 » |
| 1895 ..... | 97$500 » » » | 9 15/16 » |
| 1896 ..... | 126$000 » » » | 9 1/16 » |
| 1897 ..... | 144$000 » » » | 7 23/32 » |
| 1898 ..... | 195$000 » » » | 7 3/16 » |
| 1899 ..... | 135$000 » » » | 7 7/16 » |

**Preço da borracha Pará-fina**

| ANNOS | PREÇO MÉDIO EM LONDRES | | MÉDIA DO CAMBIO A 90 d/v SOBRE LONDRES |
|---|---|---|---|
| | ch. | d. | d. por mil réis |
| 1890 ..... | 3 | 5 1/4 | 22 9/16 |
| 1891 ..... | 3 | 1 1/2 | 14 29/32 |
| 1892 ..... | 2 | 9 3/4 | 12 1/32 |
| 1893 ..... | 3 | 5/8 | 11 29/32 |
| 1894 ..... | 2 | 10 5/8 | 10 3/32 |
| 1895 ..... | 3 | 2 3/8 | 9 15/16 |
| 1996 ..... | 3 | 5 | 9 1/16 |
| 1897 ..... | 3 | 6 1/2 | 7 23/32 |
| 1898 ..... | 4 | 1/2 | 7 3/16 |
| 1899 ..... | 4 | 4 1/4 | 7 7/16 |
| 1900 ..... | 4 | 3 | 9 1/2 |
| 1901 ..... | 3 | 8 1/4 | 11 3/8 |
| 1902/03..... | 3 | 6 1/2 | 11 31/32 |
| 1903/04 ..... | 4 | 4 1/2 | 12 |
| 1904/05..... | 5 | 3 | 12 7/32 |
| 1905/06..... | 5 | 4 1/4 | 15 57/64 |

(21) *Apud* Barbosa Rodrigues — *op. cit.*

**Entradas comparadas, por mês, em 7 annos**

| MÊSES | 1900/01 | 1901/02 | 1902/03 | 1903/04 | 1904/05 | 1905/06 | 1906/07 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Julho..... | 850 | 1.260 | 1.300 | 1.280 | 1.250 | 1.420 | 1.650 |
| Agosto.... | 1.290 | 1.288 | 1.380 | 1.240 | 1.250 | 1.310 | |
| Setembro.. | 1.280 | 1.950 | 1.650 | 1.990 | 1.810 | 2.200 | |
| Outubro... | 2.360 | 2.635 | 2.290 | 2.410 | 2.820 | 3.500 | |
| Novembro. | 2.190 | 2.974 | 2.640 | 3.000 | 2.820 | 2.930 | |
| Dezembro. | 3.320 | 3.528 | 3.000 | 3.570 | 3.400 | 3.280 | |
| Janeiro ... | 2.450 | 3.852 | 2.490 | 4.320 | 4.480 | 5.800 | |
| Fevereiro . | 3.290 | 3.391 | 4.780 | 3.680 | 4.430 | 3.900 | |
| Março..... | 4.900 | 3.651 | 4.050 | 3.970 | 5.000 | 3.650 | |
| Abril ..... | 2.500 | 2.134 | 2.460 | 2.060 | 2.100 | 2.530 | |
| Maio..... | 1.910 | 2.083 | 2.070 | 1.560 | 2.300 | 2.340 | |
| Junho..... | 1.320 | 1.252 | 1.780 | 1.500 | 1.440 | 1.850 | |
| | 27.660 | 29.998 | 29.890 | 30.580 | 33.100 | 34.710 | 1.650 |

PREÇOS MÉDIOS EM NOVA YORK

*Centavos*

| | | |
|---|---|---|
| 1905 | | |
| Julho ..... | 122 a 124 | c |
| Agosto ..... | 125 » 128 | » |
| Setembro.... | 126 » 128 | » |
| Outubro..... | 119 » 126 | » |
| Novembro... | 119 » 120 1/2 | » |
| Dezembro ... | 120 » 125 | » |
| 1906 | | |
| Janeiro ..... | 119 » 123 | » |
| Fevereiro.... | 120 » 123 | » |
| Março..... | 122 » 124 1/2 | » |
| Abril..... | 122 » 123 | » |
| Maio..... | 119 » 121 | » |
| Junho..... | 117 » 120 | » |

PREÇOS MÉDIOS EM LONDRES

*Chelins e dinheiros*

| | |
|---|---|
| 1905 | |
| Julho..... | 5/ 3 1/4 a 5/ 4 3/4 |
| Agosto.... | 5/ 4 3/4 » 5/ 5 1/2 |
| Setembro. | 5/ 6 — » 5/ 5 — |
| Outubro.. | 5/ 4 3/4 » 5/ 2 — |
| Novembro | 5/ 1 1/2 » 5/ 2 1/2 |
| Dezembro. | 5/ 3 — » 5/ 5 — |
| 1906 | |
| Janeiro... | 5/ 3 3/4 » 5/ 2 — |
| Fevereiro. | 5/ 3 1/4 » 5/ 4 1/4 |
| Março.... | 5/ 3 1/2 » 5/ 4 — |
| Abril .... | 5/ 4 — » 5/ 3 — |
| Maio..... | 5/ 2 1/2 » 5/ 3 1/2 |
| Junho.... | 5/ 2 1/2 » 5/ 1 3/4 |

**Exportação de borracha do Pará e Amazonas, de Janeiro a Agosto deste anno**

| MÊSES | QUANTIDADE EM KILOS | VALOR EM 1$ PAPEL | VALOR EM £ |
|---|---|---|---|
| Janeiro | 4.175.753 | 25.048:948$ | 1.762.885 |
| Fevereiro | 4.351.165 | 29 213:360$ | 1.841.420 |
| Março | 3.791.302 | 23.204:976$ | 1.543.977 |
| Abril | 2.737.239 | 17.350:732$ | 1.102.494 |
| Maio | 1 641.479 | 9.513:357$ | 616.882 |
| Junho | 1.685.564 | 9.930:781$ | 680.155 |
| Julho | 1.672.812 | 9.446:833$ | 657.465 |
| Agosto | 1.447.361 | 8.610:949$ | 599.291 |
| Total | 21.502.675 | 132.319:936$ | 8.804.569 |
| No mesmo periodo, 1905 | 21.183.326 | 143.218:907$ | 8.800 161 |
| Valor da ton. em 1906. | — | 6:014$ | 409 |
| » » » » 1905. | — | 6:761$ | 415 |

**Borracha exportada em transito, de Iquitos**

| ANNOS | TONELADAS |
|---|---|
| 1902—1903 | 1.502 |
| 1903—1904 | 1.922 |
| 1904—1905 | 2.111 |
| 1905—1906 | 2.473 |

**Estatistica do Banco Amazonense, organizada pelas quantidades, na ordem dos recebedores, relativa á safra de 1 de Julho de 1905 a 30 de Junho de 1906, comparativamente com as safras anteriores.**

| RECEBEDORES | KILOS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 1902—1903 | 1903—1904 | 1904—1905 | 1905—1906 |
| B. A. Antunes & C... | 1.249.058 | 1.175.288 | 1.295.076 | 1.430.716 |
| J. H. Andresen & Succs ..... | 607.789 | 613.346 | 773.000 | 1.228.592 |
| Mello & C..... | 932.068 | 935.160 | 1.038.083 | 1.076.279 |
| Leite & C..... | 476.117 | 399.039 | 446.117 | 669.195 |
| Montenegro & C..... | 562.977 | 634.185 | 668.992 | 660.414 |
| J. G. Araujo..... | 474.599 | 389.176 | 552.705 | 644.682 |
| R. Suarez & C..... | 205.958 | 369.116 | 679.184 | 581.998 |
| J. C. Arana & Hermanos ..... | 75.485 | 304.500 | 515.761 | 577.535 |
| Gomes & Pereira..... | 386.194 | 374.463 | 442.382 | 561.737 |
| Alves Braga & C..... | 361.062 | 349.348 | 474.084 | 551.626 |
| B. Levy & C ..... | 358.245 | 320.356 | 374.256 | 518.516 |
| Antonio Cruz & C... | 299.849 | 461.927 | 491.787 | 429.639 |
| F. Guimarães & C... | 258.012 | 345.151 | 374.772 | 416.564 |
| D., Nommensen & C. | 374.356 | 253.319 | 313.976 | 408.985 |
| G. A. Miranda Filho. | 189.453 | 182.928 | 306.005 | 405.872 |
| S. F. de Mello..... | 252.935 | 265.659 | 256.653 | 398.749 |
| Cerqueira Lima & C.. | 326.990 | 383.161 | 278.288 | 372.033 |
| Felix Paraense & C... | 139.334 | 135.519 | 245.578 | 360.138 |
| Luiz Mendoça & C.. | 122.844 | 234.168 | 333.333 | 350.545 |
| Deffner & C..... | 211.853 | 226.564 | 225.442 | 337.630 |
| Braga Sobrinho & C.. | 159.010 | 165.943 | 222.145 | 299.534 |
| Ribas & C..... | 270.163 | 367.734 | 362.632 | 290.510 |
| Reecks & Astlett .... | 205.374 | 80.931 | 63.177 | 270.680 |
| Oliveira Andrade & C. | 321.673 | 415.868 | 354.142 | 270.579 |
| Pinto & Certo..... | — | — | 63.159 | 249.507 |
| Armindo R. da Fonseca ..... | 366.084 | 173.451 | 165.108 | 243.878 |
| Ahlers & C..... | 321.360 | 422.505 | 339.527 | 233.282 |
| Freitas Ferreira & C. | 114.100 | 138 413 | 196.791 | 218.429 |
| H. Contreiras..... | 136.162 | 162.988 | 201.491 | 204.335 |
| B. Santos & C..... | 468.157 | 457.755 | 355.768 | 201.218 |
| Tavares Gomes & C.. | 153 257 | 145.618 | 173.299 | 191.358 |
| Carvalho & Barros ... | 275.592 | 223.971 | 233.741 | 186.560 |
| M. Vicente Carioca.. | 169.101 | 198.357 | 219.769 | 185.136 |
| João Alves de Freitas, | 127.777 | 204.661 | 179.762 | 173.834 |

| RECEBEDORES | KILOS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 1902—1903 | 1903—1904 | 1904—1905 | 1905—1906 |
| Costa Santos & C.... | — | 101.644 | 140.135 | 172.134 |
| Velhote Silva & C... | 113.778 | 202.044 | 290.880 | 172.133 |
| R. O. Ahlers & C ... | — | — | — | 169.617 |
| Abel Linares..... | 134.301 | 157.007 | 177.564 | 166.672 |
| Tancredo Porto & C.. | — | 40.022 | 136.265 | 162.777 |
| Bernardo Bockres & C. | 146.974 | 133.418 | 149.971 | 161.102 |
| Neves Castro & C... | 82.917 | 82.499 | 108.063 | 131.554 |
| Fernandes Teixeira & Companhia..... | 83.181 | 168.714 | 189 392 | 145.324 |
| Gaspar Almeida & C. | 214.909 | 227.576 | 193.384 | 139.878 |
| S. Brocklehurst & C.. | — | 121.846 | 156.977 | 136.390 |
| Scholz & C..... | 230.757 | 135.658 | 137.225 | 133 917 |
| Enéas Malaguti & C.. | — | 29.700 | 112 651 | 129.850 |
| Fonseca & Jorge..... | 115.909 | 98.814 | 123.261 | 116.862 |
| Brocklehurst & C.... | 181.764 | 47.859 | 110.791 | 115.278 |
| Kahn Polack & C.... | — | 25.975 | 129.206 | 112.854 |
| Borges Hall & C..... | — | 68.742 | 90.385 | 108.178 |
| Adalbert H. Alden... | 252 187 | 44.277 | 22.637 | 100.665 |
| Martins Abreu & C... | — | 47 312 | 74.703 | 96 468 |
| Braga Rego & C..... | 71.907 | 70.054 | 52 869 | 95 197 |
| Avila Nina & C..... | — | 23.218 | 58.887 | 93.312 |
| M. Corbacho & C. successores de Fernandes & C..... | 243.484 | 285.720 | 251.342 | 92.006 |
| José Mendes Filho... | — | — | — | 91.850 |
| Juan C. del Aguila... | 170.156 | 124.136 | 108.946 | 90.317 |
| Marius & Levy ..... | 157.541 | 171.107 | 136.993 | 88.065 |
| Rocha Silva & C..... | — | — | 55.165 | 87.326 |
| J. A. Leite & C..... | 83.335 | 94.099 | 96.299 | 77.512 |
| Schrader Gruner & C. | — | — | — | 64.282 |
| Paiva Lima & C..... | 86.511 | 103.191 | 168.147 | 64.772 |
| H. Hintze..... ... | — | — | — | 63.225 |
| F. E. Snape..... | 140.195 | 138 339 | 75.344 | 56.471 |
| Viuva Vieira Marques | 54.161 | 38.039 | 46.242 | 56.641 |
| A. Castanheiro Fontes..... | — | — | — | 55.991 |
| Denis Crouan & C.... | — | 51.004 | 27.508 | 55.429 |
| Lopes de Brito & C.. | — | 34.281 | 50.755 | 55.426 |
| Barbosa & Tocantins | — | — | — | 55.085 |
| J. M. C. Menescal... | — | — | — | 53.118 |
| L. Schill & Sobrinho. | 58.163 | 34.761 | 84.740 | 51.488 |
| Credie & Aslan..... | — | — | — | 50.050 |
| José M. Saidy..... | 55.187 | 21.155 | 78.364 | 48.418 |
| Fiuza Porto & Comp. | — | — | 71.482 | 48.324 |
| Jorge Dau..... | — | — | 40.771 | 47.233 |

| RECEBEDORES | KILOS | | | |
|---|---|---|---|---|
| | 1902—1903 | 1903—1904 | 1904—1905 | 1905—1906 |
| A. C. de Araujo..... | — | 47.867 | 33.485 | 46.919 |
| Kodor Randa ..... | — | — | — | 45.239 |
| Ferreira Valle & C... | — | — | — | 43.605 |
| Gordon & Comp..... | — | — | — | 42.562 |
| Camillo Nansour & C. | — | — | — | 41.727 |
| Meza Brugmann..... | — | — | — | 38.547 |
| C. Monteiro & C.... | 104.720 | 121.242 | 149.487 | 35.208 |
| I. Israel..... | 79.826 | 94.220 | 101.475 | 34 965 |
| Levy Frères..... | — | 30.023 | 26.294 | 33.261 |
| Carvalho Pontes & C. | — | — | — | 33.161 |
| Freitas Soares & C... | — | — | — | 32.683 |
| S. Garcia & C..... | — | — | — | 31.831 |
| F. Manseur & Irmão. | — | 30.240 | 26.947 | 30.094 |
| Cravo & Braga..... | — | — | — | 27.728 |
| João Martins & C.... | — | — | 42.152 | 26.549 |
| Sr. Grumbacher..... | — | — | — | 25.133 |
| Sevalho & Irmão..... | — | — | 22.209 | 25.037 |
| Lobo e Mesquita..... | — | — | 24.671 | 24.666 |
| S. R. Mendes..... | — | — | 93.834 | 24.416 |
| Barata Junior & C... | — | — | — | 23.766 |
| F. Fernandes & C... | — | — | — | 22:175 |
| A. Fernandes & C... | — | 27.041 | 25.643 | 21.485 |
| Dias Oliveira & C.... | — | — | — | 21.238 |
| Essucy Farache..... | — | — | — | 21.051 |
| Milerio & C..... | 101 134 | 118.262 | 102.207 | 20.943 |
| Diversos..... | 2.873.591 | 1.692.596 | 1.406.805 | 1.161.347 |
| Firmas das safras anteriores que, na presente, não attingiram a 20.000 kilos..... | 598.649 | 1.146.761 | 1.037 296 | — |
| Total..... | 17.419.235 | 17.641.131 | 20.055.834 | 21.148.803 |

## Exportação de borracha de Ceylão

| ANNOS | EXPORTAÇÃO | VALOR EM RUPIAS | PREÇOS DE ALGUNS LOTES | ÁREA CULTIVADA |
|---|---|---|---|---|
| | | | *ch. d.* | *acres* |
| 1884.... | *nil*..... | *nil* | 2— 8 | — |
| 1885.... | *cwt.* 11.1.17 3/4.... | 260.00 | 2— 5 | — |
| 1886.... | 1 *package*..... | 9.00 | 3— 0 | — |
| 1887.... | 4 *packages*..... | 110.00 | 3— 2 | — |
| 1888.... | 11 » ..... | 727.00 | 3— 0 1/2 | — |
| 1889.... | 14 » ..... | 542.00 | 2— 9 1/2 | — |
| 1890.... | 39 » ..... | 1.067.00 | 3— 6 | 300 |
| 1891.... | 78 » ..... | 2.000.00 | 3— 2 | 350 |
| 1892.... | *cwt.* 65.07..... | 3.325.00 | 2—10 | 400 |
| 1893.... | » 52.20..... | 1.600.00 | — | 450 |
| 1894.... | » 820.14..... | 4.400.00 | 2—10 1/2 | 500 |
| 1895.... | » 152.17..... | 1.290.00 | 3— 2 | 550 |
| 1896.... | » 157.07..... | 8.760.50 | 3— 4 1/2 | 600 |
| 1897.... | » 73.15..... | 7.458.00 | 3— 6 1/2 | 650 |
| 1898.... | » 243.20 1/2... | 3.694.00 | 4— 4 | 750 |
| 1899.... | » 702.14..... | 3.838.00 | — | 1.250 |
| 1900.... | » 731.19..... | 12.882.75 | 4— 0 | 1.750 |
| 1901.... | » 66.00..... | 11.986.00 | 4— 1 1/2 | 2.500 |
| 1902.... | » 189.00..... | 38.362.00 | 4— 0 | 4.500 |
| 1903.... | » 389.00..... | 84.784.00 | 5— 0 | 7.500 |
| 1904.... | » 6.760.10..... | 221.120.00 | 6— 0 | 11.000 |
| 1905.... | » 11.505.00..... | 312.074.00 | 6 a 7 | 40.000 |

## Exportação de borracha do Perú

| QUALIDADES | UNIDADE | 1901 | 1902 | 1903 |
|---|---|---|---|---|
| Pará fina..... | Kilos | 478.119 | 500.134 | 651.018 |
| Entrefina..... | » | 44.282 | 29.504 | 45.294 |
| Sernamby..... | » | 269.075 | 194.216 | 266.466 |
| Caucho..... | » | 69.094 | 79.115 | 57.967 |
| » ..... | » | 517.322 | 630.263 | 951.188 |
| Borracha restolho | » | 4.019 | 8.636 | 18.052 |
| Total..... | Kilos | 1.381.911 | 1.441.868 | 1.989.985 |

**Exportação de borracha de possessões inglêsas**

| REGIÕES | 1894 | 1899 | 1903 a 1904 |
|---|---|---|---|
| | *Libras* | *Libras* | *Libras* |
| Lagos | 6.000.000 | 1.933.375 | 60.000 |
| Costa do Ouro | — | 5.984.984 | 1.023.874 |
| India e Birmania | 470.000 | — | 90.600 |
| Nigeria | — | 1.450.567 | 1.100 000 |
| Zanzibar | — | 303.770 | 310.000 |

**Exportação de borracha de Java**

| | | Quant. em kilos |
|---|---|---|
| ANNOS | 1896 | 24.080 |
| | 1897 | 16.431 |
| | 1898 | 16.408 |
| | 1899 | 17.595 |
| | 1900 | 33.944 |
| | 1901 | 10.243 |
| | 1902 | 9.400 |
| | 1903 | 21.163 |
| | 1904 | 44.510 |
| | 1905 | 96.362 |

**Exportação de borracha da Guiné Francêsa**

| | | Quant. em kilos |
|---|---|---|
| ANNOS | 1897 | 1.225.000 |
| | 1898 | 1.888.000 |
| | 1899 | 1.399.000 |
| | 1900 | 1.464.000 |
| | 1901 | 1.039.000 |
| | 1902 | 1.155.000 |
| | 1903 | 1.468.000 |

**Exportação de outras possessões francêsas**

| REGIÕES | 1902 | 1903 |
|---|---|---|
| | *Kilogrs.* | *Kilogrs.* |
| Costa do Marfim | 3.649.552 | 4.667.248 |
| Senegal | 549.873 | 817.354 |
| Congo Francês | — | 3.370.000 |

**Repartição approximada da producção de borracha, no mundo**

| | |
|---|---|
| America do Sul | 60 % |
| » Central | 0,5 % |
| Africa | 37 % |
| Asia | 2,5 % |
| | 100 % |

**Imposto de exportação nos differentes Estados do Brasil**

| | | |
|---|---|---|
| Pará — Gomma-elastica beneficiada | (*ad valorem*) | 25 % |
| » — » » entrefina | » | 22 % |
| » — » » fina ou sernamby | » | 22 % |
| » — » » de qualquer outra especie | » | 15 % |
| Amazonas — Borracha de qualquer qualidade | » | 20 % |
| Maranhão — » » » » | » | 6 % |
| Piauhy — » » » » | » | 12 % |
| Ceará — » » » » | (por kilo) | $650 |
| Pernambuco — » » » » | (*ad valorem*) | 4 % |
| Bahia — » » » » | » | 9 % |

## Estatistica da borracha bruta (quantidade em libras)

ESTADOS UNIDOS

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro 1905..... | 5,966,501 | 492,236 | 5,474.265 |
| Janeiro a Novembro..... | 58,181,200 | 3,128,286 | 55,052,914 |
| 12 mêses, 1905 ..... | 64,147,701 | 3,620,522 | 60,527,179 |
| 12 » 1904 ..... | 61,889,758 | 3,449,433 | 58,440,325 |
| 12 » 1903 ..... | 55,744,120 | 3,691,397 | 52,052,723 |

*Allemanha*

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro, 1905..... | 4,841,980 | 1,584,220 | 3,257,760 |
| Janeiro a Novembro..... | 42,222,620 | 15,687,100 | 26,535,520 |
| 12 mêses. 1905..... | 47,064,600 | 17,271,320 | 29,793,280 |
| 12 » 1904..... | 38,295,400 | 10,052,020 | 28,243,380 |
| 12 » 1903..... | 34,290,740 | 11,214,280 | 23,076,460 |

*França*

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro, 1905..... | 2,792,020 | 1,867,580 | 924,440 |
| Janeiro a Novembro..... | 23,991,440 | 14,783,780 | 9,207,660 |
| 12 mêses, 1905..... | 26,783.460 | 16,651,360 | 10,132,100 |
| 12 » 1904..... | 20,651,620 | 11,526,900 | 9,124,720 |
| 12 » 1903..... | 16,918,220 | 9,631,160 | 7,287,060 |

*Belgica*

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro, 1905..... | 1,899,286 | 2,154,392 | 255,106 |
| Janeiro a Novembro..... | 16,779,796 | 12,805,227 | 3,974,569 |
| 12 mêses 1905..... | 18,679,082 | 14,959,619 | 3,719,463 |
| » » 1904..... | 17,955,293 | 16,301,295 | 1,653,998 |
| » » 1903..... | 16,941,753 | 14,059,030 | 2,882,723 |

*Grã Bretanha*

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro, 1905..... | 5,351,808 | 3,111,472 | 2,240,336 |
| Janeiro a Novembro..... | 57,753,136 | 30,993,536 | 26,759,600 |
| 12 mêses, 1905..... | 63,104,944 | 34,105,008 | 28,999,936 |
| » » 1904..... | 55,557,152 | 33,415,542 | 22,141,610 |
| » » 1903..... | 54,433,680 | 37,658,768 | 16,774,912 |

*Italia*

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro, 1905..... | | | |
| Janeiro a Novembro..... | 1,531,420 | 249,480 | 1,281,940 |
| 12 mêses, 1905..... | | | |
| » » 1904..... | | | |
| » » 1903..... | 1,466,690 | 148,720 | 1,318,240 |

## Austria-Hungria

| MÊSES | IMPORTAÇÃO | EXPORTAÇÃO | IMPORTAÇÃO LIQUIDA |
|---|---|---|---|
| Dezembro, 1905 | 296,120 | 440 | 295,680 |
| Janeiro a Novembro | 2,719,420 | 44,880 | 2,674,540 |
| 12 mêses, 1905 | 3,015,540 | 45,320 | 2,970,220 |
| 12 » 1904 | 2,929,520 | 15,620 | 2,913,900 |
| 12 » 1903 | 2,783,660 | 32,120 | 2,751,540 |

NOTA.— A estatistica allemã comprehende tambem a gutta-percha e a borracha servida; a inglêsa inclue a borracha servida; as francêsas, austriacas e italianas comprehendem a gutta percha. Na exportação americana, está englobada a borracha que sahe para o Canadá.

## Stocks

| | JUNHO 30 1900 | JUNHO 30 1901 | JUNHO 30 1902 | JUNHO 30 1903 | JUNHO 30 1904 |
|---|---|---|---|---|---|
| *Borracha do Pará:* | | | | | |
| Liverpool.....*tons* | 2,137 | 1,467 | 2,448 | 1,601 | 905 |
| Havre | 95 | 70 | 30 | 65 | 25 |
| Nova York | 601 | 875 | 392 | 383 | 102 |
| Pará | 195 | 28 | 60 | 129 | 174 |
| Em viagem | 1,099 | 995 | 900 | 1,185 | 878 |
| Total | 4,127 | 3.435 | 3,830 | 3,363 | 2,084 |
| *Borracha typo medio:* | | | | | |
| Liverpool.....*tons* | 1,082 | 946 | 585 | 456 | 715 |
| Londres | 646 | 742 | 560 | 224 | 306 |
| Antuerpia | 726 | 954 | 681 | 488 | 689 |
| Lisboa | 717 | 544 | 505 | 220 | 290 |
| Rotterdam | ..... | ..... | 80 | 56 | 66 |
| Nova York | 571 | 320 | 575 | 246 | 238 |
| Total | 3,742 | 3,506 | 2,986 | 1,690 | 2,304 |
| Total de todas as procedencias | 7,869 | 6,941 | 6.816 | 5,053 | 4,388 |

## Borracha importada na Inglaterra

| ANNOS | QUANTIDADE — QUINTAES | VALOR — £ |
|---|---|---|
| 1830 | 460 | — |
| 1840 | 6,680 | — |
| 1850 | 7,620 | — |
| 1870 | 152,120 | — |
| 1884 | 198,844 | 2.272.499 |
| 1885 | 180,141 | 1.981.735 |
| 1886 | 194,748 | 2.222.156 |
| 1887 | 237,511 | 2.704.565 |
| 1888 | 220,350 | 2.555.341 |
| 1889 | 236,310 | 2.617.369 |
| 1890 | 264,008 | 3.265.088 |
| 1891 | 278,837 | 3.351.938 |
| 1892 | 272,163 | 2.982.412 |
| 1893 | 293,737 | 3.330.418 |
| 1894 | 302,451 | 3.272.104 |
| 1895 | 341,553 | 3.760.178 |
| 1896 | 431,148 | 4.991.122 |
| 1897 | 396,929 | 4.553 416 |
| 1898 | 489,581 | 6.214.933 |
| 1899 | 449,651 | 5.923.897 |
| 1900 | 513,286 | 6.986.133 |
| 1901 | 466,474 | 5.830.224 |
| 1902 | 419,375 | 8.180.262 |
| 1903 | 486,105 | 6.742.966 |

## Importação de borracha nos Estados Unidos

*Estatistica official por annos fiscaes*

| PAÍSES DE ORIGEM | 1901-02 | 1902-03 | 1903-04 |
|---|---|---|---|
| Inglaterra ..... Libras | 6,114,107 | 9,714,597 | 7,711,910 |
| Allemanha ..... | 1,653,678 | 2,916,814 | 2,458,568 |
| Outros países europeus ..... | 7,779,574 | 8,078,629 | 11,206,264 |
| America Central ..... | 1,121,399 | 1,083,351 | 1,264,210 |
| Mexico ..... | 263,909 | 251,776 | 366,104 |
| Antilhas ..... | 63,094 | 15,609 | 17,910 |
| Brasil ..... | 31,532,700 | 31,119,486 | 33,109,112 |
| Sul-America ..... | 1,285,792 | 1,363,832 | 1,794,492 |
| India ..... | 558,621 | 454,594 | 1,084,689 |
| Outros países ..... | 40,607 | 11,883 | 2,292 |
| Total ..... libras | 50,413,481 | 55,010,571 | 59,015,551 |
| Valor ..... | $ 25,151,559 | $ 30,436,710 | $ 40,444,250 |
| » médio por libra ..... | 49,89 cents. | 55,3 cents. | 68,5 cents. |
| Exportação da borracha ..... | 2,378,353 | 2,911,538 | 3,942,002 |
| Importação liquida ..... libras | 48,035,128 | 52,099,033 | 55,073,549 |

**Estatistica official da borracha**

*Durante o anno fiscal americano findo em 30 Junho de 1904*

*Importação de borracha bruta nos Estados Unidos, por procedencia*

| PROCEDENCIA | LIBRAS | VALOR EM DOLLARS |
|---|---|---|
| *Europa:* | | |
| Belgica | 6,397,282 | $ 5,241,580 |
| França | 958,575 | 681,828 |
| Allemanha | 2,458,568 | 14,66,803 |
| Italia | 8,917 | 5,684 |
| Hollanda | 311,062 | 261,539 |
| Portugal | 3,527.797 | 2,442,845 |
| Turquia da Europa | 2,631 | 1,406 |
| Inglaterra | 7,711,910 | 5,705,685 |
| Total | 21,376,742 | $ 15,807,370 |
| *America do Norte:* | | |
| Honduras Inglêsa | 22,299 | $ 14,184 |
| Quebec, Ontario, Manitoba | 2,292 | 1,810 |
| Costa Rica | 116,434 | 62,188 |
| Guatemala | 106,421 | 39.652 |
| Honduras | 87,632 | 43,031 |
| Nicaragua | 747,088 | 445.930 |
| Panamá | 136,727 | 77,674 |
| Salvador | 47,609 | 15,207 |
| Mexico | 366,104 | 148,921 |
| Antilhas | 17,459 | 7,151 |
| Cuba | 451 | 106 |
| Total | 1,650,516 | $ 855,854 |
| *America do Sul:* | | |
| Brasil | 33,109,112 | $ 22,442,252 |
| Colombia | 555,663 | 278,759 |
| Equador | 1,031,035 | 548,556 |
| Guyana-Inglêsa | 9,061 | 3,666 |
| Perú | 103,907 | 72,076 |
| Venezuela | 94,826 | 44,767 |
| **Total** | **34,903,604** | **$ 23,390,076** |

| PROCEDENCIA | LIBRAS | VALOR EM DOLLARS |
|---|---|---|
| *Asia*: | | |
| India | 91,558 | $ 62,556 |
| Peninsula de Malaca | 978,230 | 319,555 |
| Outras Colonias Inglêsas | 704 | 509 |
| Colonias Hollandêsas | 14,197 | 8,330 |
| Total | 1,084,689 | $ 390,950 |
| Importação total | 59,015,551 | $ 40,444,250 |
| Total, 1902—03 | 55,010,571 | 30.436,710 |
| Total, 1901— 2 | 50,413,481 | 24,899,230 |
| Total, 1900—01 | 55,275,529 | 28,455,383 |
| Total, 1899—00 | 49,377,138 | 31,376,867 |
| Total, 1898—99 | 51,063,066 | 31,707.620 |
| Total, 1897 - 98 | 46,055,497 | 25.386,010 |
| Total, 1896—97 | 35,574,449 | 17,457.976 |
| Total, 1895—96 | 36,774,460 | 16.603,020 |
| Total, 1894—95 | 39,741,607 | 18,353,121 |
| Total, 1893—94 | 33,357,783 | 15,077,933 |
| Total, 1892—93 | 41,547,680 | 17,809,239 |

*Importação de borracha bruta nos Estados Unidos, por districtos aduaneiros*

| ALFANDEGAS | LIBRAS | VALOR EM DOLLARS |
|---|---|---|
| Boston | 1,547,438 | $ 1,027,076 |
| Nova-York | 56,841,201 | 39,066,399 |
| Nova-Orleans | 502,458 | 307,463 |
| Mobile | 8,045 | 4,000 |
| Paso del Norte, Texas | 6,460 | 669 |
| São Francisco | 77,517 | 31,175 |
| Champlain, N. Y. | 29 210 | 5,298 |
| Niagara | 2,292 | 1,810 |
| Outros portos | 930 | 360 |
| Total | 59,015,551 | $ 40,444,250 |

## Movimento de borracha em Antuerpia

| ANNOS | IMPORTAÇÃO *kilos* | VENDAS *kilos* | STOCK *kilos* |
|---|---|---|---|
| 1890 | 30,000 | 30,000 | — |
| 1891 | 21,000 | 21,000 | — |
| 1892 | 62,965 | 59,087 | 2,878 |
| 1893 | 167,196 | 162,885 | 8,189 |
| 1894 | 274,580 | 235,148 | 39,432 |
| 1895 | 531,074 | 442,220 | 88,854 |
| 1896 | 1,115,875 | 1,065,101 | 139,628 |
| 1897 | 1,679,154 | 1,724,319 | 94,463 |
| 1898 | 2,014,591 | 1,845,714 | 263,340 |
| 1899 | 3,402,880 | 3,374,229 | 291,991 |
| 1900 | 5,698,035 | 5,375,987 | 614,039 |
| 1901 | 5,849,202 | 6,048,442 | 414,709 |

## Importação de borracha em Bordéus

| ANNOS | QUANTIDADE *kilos* |
|---|---|
| 1897 | 52,000 |
| 1898 | 89,000 |
| 1899 | 195,500 |
| 1900 | 239,500 |
| 1901 | 235,000 |
| 1902 | 678,000 |
| 1903 | 1,113,000 |
| 1904 | 1,093,563 |
| 1905 | 1,204,130 |

**Exportação de artefactos de borracha e gutta-percha de procedencia americana, por districtos alfandegarios**

| PROCEDENCIA | TRANSMISSÕES E TUBOS | CALÇADOS DE BORRACHA | OUTROS ARTIGOS DE BORRACHA |
|---|---|---|---|
| Baltimore,..... | $ 54 | $ ..... | $ 987 |
| Bangor, Me..... | 1,765 | 452 | 2,013 |
| Boston..... | 10,891 | 452,116 | 256,082 |
| Nova-York..... | 559,132 | 513,883 | 1,407,757 |
| Passamaquoddy Me,..... | 2,579 | 4,304 | 1,741 |
| Philadelphia..... | 0,994 | 10,201 | 821 |
| Portland, Me..... | ..... | 43 | ..... |
| Outros portos do Atlantico. | ..... | 40 | ..... |
| Portos do golfo do Mexico. | 4,845 | 60 | 2,006 |
| Arioza..... | 15,315 | 33 | 9,421 |
| Brazos de Santiago, Tex... | 86 | ..... | ..... |
| Corpus-Christi, Tex..... | 327 | ..... | 29,851 |
| Paso del Norte, Tex..... | 30,367 | 439 | 23,744 |
| Saluria, Tex..... | 10,001 | 70 | 15,510 |
| Alaska..... | 9,550 | 9,144 | 7,171 |
| Hawaii..... | ..... | ..... | 163 |
| Puget Sound, Wash..... | 14,647 | 38,220 | 25,584 |
| São Diogo, Cal..... | 761 | 141 | 94 |
| São Francisco, Cal..... | 134,639 | 33,908 | 115,899 |
| Buffalo Creek, N. Y..... | ..... | ..... | 111,179 |
| Champlain, N. Y..... | 8,566 | ..... | 129,832 |
| Cuyahoga, Ohio..... | ..... | ..... | 4,954 |
| Detroit, Mich..... | 16,237 | 2,140 | 27,761 |
| Huron, Mich..... | 3,019 | 222 | 12,461 |
| Memphremagog, Vt..... | 8.161 | 1,119 | 10,013 |
| Minnesota, Minn..... | 23 | ..... | 2,041 |
| Niagara, N. Y..... | ..... | 2,862 | 140,638 |
| Norte e Sul Dakota..... | 7,956 | 1,150 | 7,587 |
| Oswegatchie, N. Y..... | 6,686 | ..... | 8,017 |
| Superior, Mich..... | 736 | 229 | ..... |
| Vermont, Vt..... | 23,260 | 15,552 | 115,306 |
| Portos da fronteira.... ... | 413 | 36 | 1,099 |
| Total..... | $ 880,010 | $ 1,086,364 | $ 2,469,750 |

## Exportação de artefactos de borracha de procedencia americana

*Anno fiscal terminado em 30 de Junho de 1904*

| DESTINO | TUBOS E TRANSMISSÕES DE BORRACHA | CALÇADOS | | OUTROS OBJECTOS DE BORRACHA VALOR | VALOR TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| | | PARES | VALOR | | |
| *Europa:* | | | | | |
| Austria Hungria | $ 2,750 | 617 | $ 684 | $ 7,012 | $ 10,446 |
| Açores e Madeira | 50 | 1,040 | 1,487 | 83 | 1,620 |
| Belgica | 3,686 | 97,526 | 36,735 | 36,329 | 76,750 |
| Dinamarca | 3,701 | 23,450 | 9,877 | 10,146 | 23,724 |
| França | 5,314 | 202,349 | 70,607 | 62,145 | 138,066 |
| Allemanha | 27,171 | 302,404 | 133,704 | 141,767 | 302,642 |
| Gibraltar | 3,440 | ..... | ..... | 138 | 3,578 |
| Grecia | ..... | 600 | 204 | 100 | 304 |
| Italia | 967 | 26,973 | 12,508 | 43,145 | 56,620 |
| Malta, Gozo, etc | ..... | ..... | ..... | 100 | 100 |
| Hollanda | 1,773 | 5,093 | 1,596 | 60,410 | 63,779 |
| Portugal | ..... | 898 | 932 | 46 | 978 |
| Russia | 3,454 | 4,571 | 2.508 | 2,662 | 8,624 |
| Hespanha | 37 | 107,704 | 44,597 | 8.450 | 53,084 |
| Suecia e Noruega | 5,780 | 75,329 | 34 544 | 10,636 | 50,960 |
| Suissa | 942 | 6,512 | 2,566 | 507 | 4,015 |
| Turquia da Europa | ..... | 113,622 | 42,123 | 403 | 42,526 |
| Reino Unido | 120,983 | 766,875 | 356,234 | 907,475 | 1,384,692 |
| Total, Europa | $ 180,048 | 1,735,563 | $ 750,906 | $ 1,291,554 | $ 2,222,508 |

LIBRARY
OF
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

LIBRARY
OF THE
UNIVERSITY
OF
CALIFORNIA

**Importação de artefactos de borracha nos Estados Unidos, por districtos alfandegarios**

| ALFANDEGAS | VALOR EM DOLLAR |
|---|---|
| Baltimore | $ 8,942 |
| Boston and Charlestown | 64,721 |
| Nova-York | 675,758 |
| Philadelphia | 13,220 |
| Outros portos do Atlantico | 8,610 |
| Nova-Orleans | 2,304 |
| Outros portos do golfo do Mexico | 1,061 |
| São Francisco | 8,051 |
| Outros portos do Pacifico | 1,577 |
| Chicago | 30,169 |
| Fronteiras do Norte | 2,282 |
| São Luis | 1,563 |
| Portos internos | 3,304 |
| Total | $ 821,562 |
| Total, 1902-03 | $ 665,972 |
| Total, 1901-02 | 449,756 |
| Total, 1900-01 | 478,663 |
| Total, 1899-00 | 564,083 |
| Total, 1898-99 | 379,309 |
| Total, 1897-98 | 309,247 |
| Total, 1896-97 | 297,953 |
| Total, 1895-96 | 294,228 |
| Total, 1894-95 | 315,902 |
| Total, 1893-94 | 309,308 |
| Total, 1892-93 | 338,435 |

## Borracha—restolho

*Quantidade e valor da importação nos Estados Unidos*

| PAÍSES DE ORIGEM | LIBRAS | VALOR EM DOLLARS |
|---|---|---|
| Belgica | 82,731 | $ 4,935 |
| Dinamarca | 19,104 | 1,119 |
| França | 537,626 | 31,476 |
| Allemanha | 3.126,742 | 178,110 |
| Hollanda | 2,905 | 156 |
| Rumania | 18,899 | 1,141 |
| Russia—Baltico | 8,074,779 | 493,262 |
| » —Mar Negro | 4,385,403 | 228,886 |
| Noruega | 501,510 | 30,001 |
| Suecia | 169 222 | 10,373 |
| Turquia da Europa | 259,501 | 15,648 |
| Reino Unido | 1,224,990 | 74,787 |
| America Britannica | 1,801,935 | 91,051 |
| Cuba | 57,410 | 3,182 |
| Mexico | 5,225 | 521 |
| Outros países da America do Norte | 2,983 | 137 |
| Total, 1903—04 | 20,270,970 | $ 1,164,785 |
| Total, 1902—03 | 24,669,894 | $ 1,516,137 |
| Total, 1901—02 | 22,894,900 | 1,437,960 |
| Total, 1900—01 | 15,235,236 | 988,316 |

## Borracha servida

*Exportação americana de borracha servida, durante um quatriennio*

| DESTINO | VALOR, 1900-01. | VALOR, 1901-02. | VALOR, 1902-03. | VALOR, 1903-4. |
|---|---|---|---|---|
| Austria-Hungria..... | $..... | $ 50 | $ 481 | $..... |
| Belgica..... | 703 | 1,250 | 1,084 | 1,151 |
| França..... | 13,220 | 38,310 | 13,932 | 26,398 |
| Allemanha..... | 48,419 | 20,191 | 19,425 | 55,739 |
| Italia ..... | 17,604 | 12,291 | 11,284 | 20,225 |
| Hollonda..... | 2,734 | 6,550 | 9,049 | 6,932 |
| Dinamarca ..... | ..... | 2,809 | | |
| Russia..... | 575 | ..... | 418 | |
| Hespanha ..... | ..... | 5,552 | 1.774 | |
| Suecia e Noruega .... | 10,103 | 18,318 | 215,904 | 8,442 |
| Inglaterra..... | 295,409 | 320,814 | 129,216 | 380,208 |
| Canadá ..... | 200,422 | 143.278 | 1,368 | 212,310 |
| Mexico..... | 1,072 | 42 | | |
| Japão ..... | 2,830 | 175 | 85 | 1,410 |
| Australia ..... | ..... | ..... | 566 | |
| Outros países..... | 442 | 40 | ..... | 20 |
| Total..... | $642.093 | $569,698 | $404,586 | $712,835 |

**Importação de gutta-percha bruta nos Estados Unidos**

| PAÍSES DE ORIGEM | LIBRAS | VALOR EM DOLLARS |
|---|---|---|
| França | 2,818 | $ 3,763 |
| Allemanha | 174,505 | 74,818 |
| Hollanda | 413 | 911 |
| Reino Unido | 128,532 | 56,164 |
| Antilhas Inglêsas | 37,770 | 12,690 |
| Colombia | 255 | 47 |
| Guyana Inglêsa | 21,708 | 7,306 |
| Hollandêsa | 1,961 | 752 |
| India | 12,932 | 6,654 |
| Peninsula de Malaca | 37,098 | 8,545 |
| Philippinas | 6.625 | 3,313 |
| Total, 1903-04 | 424,617 | $174,963 |
| Total, 1902-03 | 316,290 | $222,400 |
| Total, 1901-02 | 525,767 | 252,329 |
| Total, 1900-01 | 280,560 | 130,357 |
| *Gutta-Juletong (Pontianak)* | | |
| Belgica | 81,299 | $ 7,298 |
| Reino Unido | 20,100 | 1,244 |
| India | 118.363 | 3,191 |
| Peninsula de Malaca | 14,299,434 | 408,373 |
| Ilhas malaias inglêsas | 368,220 | 10,125 |
| Total, 1903-04 | 14,887,416 | $430,231 |
| Total, 1902-03 | 13,984,817 | $345,431 |
| Total, 1901-02 | 16,850,821 | 501,418 |
| Total, 1900-01 | 9,371,087 | 248,858 |

## Importação de artefactos de gutta-percha

| PAÍSES DE ORIGEM | VALOR EM DOLLARS |
|---|---|
| Austria-Hungria | $ 678 |
| Belgica | 17,399 |
| França | 3,713 |
| Allemanha | 108,846 |
| Hespanha | 663 |
| Reino Unido | 204,144 |
| Canadá | 28 |
| Japão | 9 |
| Total, 1903-04 | $ 335,480 |
| Total, 1902-03 | 225,198 |
| Total, 1901-02 | 127,780 |
| Total, 1900-01 | 163,337 |
| Total, 1899-00 | 254,332 |
| Total, 1898-99 | 115,582 |
| Total, 1897-98 | 156,997 |
| Total, 1896-97 | 97,194 |

NOTA — Da importação supra, $200,060 entraram pelos portos do Pacifico.

## Conclusões do parecer da Commissão de Agricultura e Industria sobre o projecto n. 88, de 1906

A Commissão de Agricultura e Industria, depois de examinar, detidamente, o assumpto do projecto n. 88, deste anno, e

Considerando que, no commercio de exportação, propriamente dito, não residem os vicios que mais empecem, entre nós, a producção da borracha-seringa;

Considerando que o projecto em questão não provê sobre a exploração de seringaes, nem sobre o commercio do artigo antes de chegar ás mãos do exportador, sendo certo, aliás, que alli occorrem os mais graves abusos, com detrimento dos productores;

Considerando que o projecto não consigna medida alguma, no intuito de melhormente apparelhar o productor brasileiro contra a concurrencia extrangeira;

Considerando que as mais questões que o projecto envolve, são da exclusiva competencia da Commissão de Finanças;

Considerando, por outro lado, que se fazem precisas providencias no sentido de neutralizar a acção dos governos extrangeiros, em prol do desenvolvimento da cultura de cautchús;

Considerando, emfim, que, em face do disposto nos arts. 9.º § 1.º e 35 § 2.º da Constituição Federal, deve caber aos Estados a iniciativa para a defesa da respectiva producção, salvo á União o que disser respeito ao territorio do Acre:

E' de parecer que seja adoptado o seguinte substitutivo:

## Substitutivo da Commissão de Agricultura e Industria ao projecto n. 88, de 1906

Art. 1.º E' o Governo autorizado a conceder terras devolutas, no territorio do Acre, aos particulares e empresas que se proposerem realizar o plantio systematico de *hevea*, sem outros onus além da obrigação de discriminar e demarcar as terras que lhes tocarem, e de iniciar os trabalhos de cultura dentro do prazo de um anno, da data da concessão, sob pena de commisso.

Paragrapho unico. O Governo, no acto da concessão, determinará o numero minimo de arvores a plantar annualmente, de accôrdo com as áreas concedidas, e estabelecerá penalidades para o caso de não manutenção das culturas.

Art. 2.º Ficam isentos de impostos de exportação os productos das plantações de seringueiras, feitas com autorização do Governo, durante 50 annos, a partir do quinto anno da data do estabelecimento das mesmas.

Paragrapho unico. Para gozarem dos favores outorgados neste artigo, ficam os plantadores sujeitos a rigorosa fiscalização por parte do Governo.

Art. 3.º As machinas destinadas ao preparo e beneficiação da borracha pagarão, da data da publicação desta lei em diante, 5 % *ad valorem*, livres de qualquer taxa de expediente.

Art. 4.º Fica o Governo autorizado a fundar, no ponto que julgar mais conveniente, uma estação experimental, que se dedique, especialmente, a pesquizas e estudos relativos á borracha.

§ 1.º O Governo instituirá, desde logo, um serviço de distribuição de sementes de cautchús, e de instrucções concernentes ao seu plantio e exploração.

§ 2.º A' estação experimental incumbe fazer propaganda no extrangeiro, por todos os meios ao seu alcance, das facilidades concedidas aos plantadores de cautchús e das vantagens que, para tal fim, offerecem as condições naturaes do país.

Art. 5.º Fica o Governo autorizado a entrar em accôrdo com os Estados interessados, para adopção de medidas, capazes de corrigir os vicios que, actualmente, occorrem na exploração e commercio da borracha.

Art. 6.º E' o Governo autorizado a expedir os regulamentos que se fizerem precisos, e a abrir os creditos necessarios á plena execução desta lei.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões da Commissão de Agricultura e Industria, na Camara dos Deputados, 13 de Novembro de 1906.—*Christino Cruz*, presidente.—*Miguel Calmon du Pin e Almeida*, relator.—*Agrippino Azevedo.—Estacio Coimbra.—Xavier de Almeida.—Ribeiro Junqueira.—Americo Werneck.*

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CALIFORNIA

14 DAY USE
RETURN TO DESK FROM WHICH BO
LOAN DEPT.
This book is due on the last date stampe
on the date to which renewed.
Renewed books are subject to immedia

ICLF (N)

HD9
B8C

176381

APR 2 1968 37

MAR 21 '68 -5 PM
LOAN DEPT.

LD 21A-60m-3,'65
(F2336s10)476B

General
University
Ber